MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL E DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AQUICULTURA E RECURSOS AQUÁTICOS TROPICAIS

LARISSA DA COSTA PINHEIRO

BIOLOGIA REPRODUTIVA DO PARGO (*Lutjanus purpureus,* Poey, 1866) NA COSTA NORTE DO BRASIL

BELÉM
2022

LARISSA DA COSTA PINHEIRO

BIOLOGIA REPRODUTIVA DO PARGO (*Lutjanus purpureus,* Poey, 1866) NA COSTA NORTE DO BRASIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais do Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos da Universidade Federal Rural da Amazônia, como requisito para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Dra. Bianca Bentes
Coorientador: Dr. Eduardo Paes
Área de concentração: Biologia aquática e pesca

BELÉM
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas da Universidade Federal Rural da Amazônia
Gerada automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

PINHEIRO, LARISSA

BIOLOGIA REPRODUTIVA DO PARGO (Lutjanus purpureus, Poey, 1866) NA COSTA NORTE DO BRASIL / LARISSA PINHEIRO. - 2022.

76 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado) - Programa de PÓS-GRADUAÇÃO em Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais (PPGARAT), Campus Universitário de Belém, Universidade Federal Rural Da Amazônia, Belém, 2022.

Orientador: Profa. Dra. Bianca Bentes

Coorientador: Profa. Dra. Eduardo Tavares Paes.

1. reprodução. 2. Lutjanidae. 3. desenvolvimento ovocitário. I. Bentes , Bianca, orient. II. Título

CDD

639.2098115

LARISSA DA COSTA PINHEIRO

BIOLOGIA REPRODUTIVA DO PARGO (*Lutjanus purpureus,* Poey, 1866) NA COSTA NORTE DO BRASIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais do Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos da Universidade Federal Rural da Amazônia, como requisito para a obtenção do título de Mestre.

22 de Julho de 2022

Data da aprovação

Banca examinadora:

Bianca Bentes da Silva Orientadora

(Dra. Bianca Bentes)

(Universidade Federal do Pará- UFPA/ Universidade Federal Rural da Amazônia- UFRA)

Ualerson Iran Peixoto da Silva Membro 1

(Dr. Ualerson Peixoto)

(IMAR- Portugal)

Marcelo Andrade Membro 2

(Dr. Marcelo Andrade)

(Universidade Federal do Maranhão- UFMA)

Israel H. Cintra Membro 3

(Dr. Israel Cintra)

(Universidade Federal Rural da Amazônia)

APOIO LOGÍSTICO E FINANCEIRO

REPENSAPESCA - Chamada n. 22/2015 - Processo: 445806/2015-0 – CNPq/SEAP - Linha 4 - Recursos Pesqueiros Demersais e Pelágicos da Costa Norte/Nordeste, coordenado pela professora Dra. Beatrice Padovani Ferreira da Universidade Federal de Pernambuco, em concomitância com a Universidade Federal do Pará (UFPA) por meio do Núcleo de Ecologia Aquática e Pesca da Amazônia (NEAP) na pessoa da prof. Dra. Bianca Bentes, coordenadora do Laboratório de Biologia Pesqueira e Manejo de Recursos Aquáticos.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família
Em especial meus pais Antônio e Maria
E meus sobrinhos Benjamin e Augusto

AGRADECIMENTOS

À Deus que me sustentou e me guardou ajudando a concluir essa etapa com força, coragem, sabedoria e resiliência, me deu suporte em momentos que me senti desanimada e me guardou durante minha jornada “Josué 1:9".

À minha orientadora Bianca Bentes que além da orientação, os sábios conselhos e no meio da jornada construímos uma amizade sincera, por confiar em meu trabalho e me motivar e me nortear momentos em que eu me sentia perdida.

À professora Beatrice Padovani por me acolher em seu laboratório em Tamandaré e Recife, e pelos ensinamentos.

Ao laboratório coordenado pela professora Beatrice Padovani, em especial Aline França pela hospitalidade, ensinamentos e auxílio durante minha estadia em Pernambuco.

Ao CEPENE pelo acolhimento e toda a estrutura para parte das análises do presente trabalho.

Ao Núcleo de ecologia aquática e pesca da Amazônia (NEAP-UFPA), por todo o suporte e estrutura para a conclusão da parte analítica deste projeto. Ao Grupo de ecologia aquática e pesca da Amazônia do laboratório de biologia pesqueira e manejo dos recursos aquáticos (GEMPA- UFPA) em especial Cláudia (Tom Tom), Hanna (TT), Clara (MC) por todo o apoio e amizade na sala das tilápias (rs). Ao grupo das sereias (Helusa, Vivianne, Victória) por serem grandes amigas e a rede de apoio que nos fez chegar até aqui.

À Maria Clara minha dupla de laboratório, mestrado e minha melhor amiga, por todo o apoio em todos os momentos, a pessoa mais incrível que conheci no GEMPA e certamente levarei para a vida. À minha amiga que fiz na turma de mestrado Heloísa que nos apoiamos durante o mestrado em meio ao caos pandêmico.

Á minha família, em especial meus pais Beto e Nil, e meu irmão Reinan, que me apoiaram desde a forma de “paitrocínio” rsrs até ao acolhimento com palavras de conforto, e auxílio em algumas fases da pesquisa (quando rodamos a cidade atrás de um pargo pra bater foto para a minha apresentação da qualis rs) sempre com muito cuidado e amor, que é recíproco. Ao meu cachorro Blade José, que mesmo irracionalmente, seu amor e companheirismo, foi um apoio essencial nos momentos mais difíceis.

À minha amiga Diana, que sempre me apoiou em meus projetos externos, apresentou a mim e minha pesquisa em suas orações, e mesmo sendo UMA CHATA! às vezes rs, é um ser humano extraordinário.

À Universidade Federal Rural da Amazônia, por ter me proporcionado concluir essa etapa acadêmica em minha vida. E a todos que de alguma forma emanaram boas energias, vocês foram essenciais e me deram forças para adquirir disciplina e resiliência e contribuíram para êxito desse trabalho. Muito obrigada.

RESUMO

Diante da lacuna de informações biológicas sobre o pargo – *Lutjanus purpureus* – que possam subsidiar estratégias práticas de manejo ao longo da plataforma continental amazônica, o presente estudo objetivou identificar períodos de formações celulares indicativas de desova e, para este fim, foram utilizadas gônadas oriundas de espécimes capturados pela pesca comercial entre 2016 e 2017 e as células reprodutivas foram identificadas e contabilizadas por meio de técnicas histológicas. Os períodos de maior frequência de folículos pós ovulatórios (FPO) foram traduzidos como de intensa desova e teve o pico observado no mês de abril, a julgar pelas limitações de coleta no período de desova da espécie. Além do FPO, ovócitos hidratados e tiveram pico de ocorrência no mês de julho, sugerindo continuidade reprodutiva ou um segundo pico neste período pois forma identificados também folículos atrésicos e tecidos em atresia neste mesmo período. Face às características da pesca que atua preferencialmente sobre indivíduos muito jovens, sugere-se o aumento do período de defeso até o mês de julho de cada ano, como forma de garantir um aumento efetivo da reprodução do estoque desovante.

PALAVRAS-CHAVE: desova, desenvolvimento ovocitário, FPO, pesca artesanal de larga escala,*Lutjanus*, Plataforma continental amazônica, Amazônia, ODS14.

ABSTRACT

Given the lack of biological information on the snapper - *Lutjanus purpureus* - that can support practical management strategies along the Amazon continental shelf, this study aimed to identify periods of cell formations indicative of spawning and, to this end, gonads from specimens captured by commercial fishing between 2016 and 2017 were used and the reproductive cells were identified and counted using histological techniques. The periods of higher frequency of post ovulatory follicles (POF) were translated as of intense spawning and had the peak observed in the month of April, judging by the collection limitations in the spawning period of the species. Besides POF, hydrated oocytes and had a peak occurrence in July, suggesting reproductive continuity or a second peak in this period because atresic follicles and atresia tissues were also identified in this same period. Given the characteristics of the fishery, which preferentially acts on very young individuals, it is suggested that the closed season be extended to July of each year, to ensure an effective increase in reproduction of the spawning stock.

KEY WORDS: spawning, oocytes development, FPO, large-scale artisanal fisheries, *Lutjanus,*Amazon continental shelf, Amazon, SDO 14;

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES DA INTRODUÇÃO GERAL

LISTA DE ILUSTRAÇÕES DO ARTIGO CIENTÍFICO

LISTA DE TABELAS DO ARTIGO CIENTÍFICO

ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

O presente trabalho foi elaborado no formato de uma introdução geral e um artigo científico intitulado: **Recent findings of spawning and fishing management recommendations of red snapper, *Lutjanus purpureus* (Poey, 1866) on the Amazon Continental Shelf, Brazil**. O paper está sendo elaborado para ser submetido ao periódico Fisheries Research qualificado como do extrato A1 (fator de impacto 2.8) da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

1. INTRODUÇÃO GERAL

A atividade pesqueira é uma das mais antigas tradicionais praticadas pelos seres humanos, ocorrendo em regiões tanto costeiras quanto continentais. Além disso, tem importância social e econômica, gerando emprego e renda para diversas famílias e, em muitos casos, sendoa sua principal fonte alimentar (BARTHEM; FABRÉ, 2003; CASTELLO, 2010; ISAAC *etal.,* 2006; VIANA, 2013).

Os recursos pesqueiros correspondem as espécies exploradas economicamente pela pesca, os quais tem múltipla importância, que não se resume ao enfoque tradicional que é o ecológico e econômico, estes também geram impacto nos âmbitos culturais e sociais no meio onde são explotados (BATISTA; ISAAC; VIANA, 2003). Para a obtenção de um manejo adequado, se faz necessária a compreensão dos fatores controladores da produção dos estoques pesqueiros, agregando dados biológicos, ecológicos, tecnológicos, econômicos, sociais e institucionais (ISAAC *et al.,* 2006; VIANA, 2013).

O Brasil apresenta uma grande diversidade de ambientes em seu extenso litoral, e a atividade pesqueira se adequa a essas características para otimizar a captura (ISAAC *et al.*, 2006). A plataforma continental brasileira é caracterizada pela baixa produtividade decorrente da sua localização; por um lado em decorrência da circulação oceânica, em grande parte insuficiente na indução de efeitos de afloramento e de outro, em relação a uma rede hidrográfica que, apesar de importante, deságua quase em sua totalidade nas extremidades Norte e Sul (MUEHE; GARCEZ, 2005). Nesse contexto, a região amazônica se destaca na atividade pesqueira, tanto em regiões costeiras quanto em pescarias continentais, e isto ocorre pela riqueza de espécies da região, e pela forte ligação histórica da população tradicional à atividade (BARTHEM; FABRÉ, 2003).

Dentro deste cenário, temos a plataforma Norte do Brasil, grande ecossistema marinho com extensão desde o mar do Caribe até o rio Parnaíba, no Brasil. Este local tem como característica, a recepção dos produtos oriundos do escoamento de grandes rios, como o rio Amazonas por exemplo e com isso, esta região possui elevada produtividade biológica (ISAAC; FERRARI, 2017). O litoral paraense detém elevada importância nas práticas de pesca, e isto ocorre principalmente pela numerosa

quantidade de rios e estuários que se conectam ao Oceano Atlântico, conformando um ambiente aquático de alta complexidade e elevada produtividade biológica (SILVA *et al.,* 2011; FURTADO JÚNIOR; TAVARES; BRITO*,* 2006).

Apesar de não haver dados atualizados de volumes da produção de pescado, Os dados mais recentes que são os do IBAMA (2007) e as parciais publicadas pelo MPA (2011) e OCEANA (2020) indicam que a região Norte possui valores expressivos em relação à volumes explotados.

Há uma grande variedade de espécies capturadas pela pesca comercial na costa Norte, e algumas de alto valor comercial como lagostas (*Panulirus meripurpuratus, Panulirus laevicauda*), camarões (*Penaeidae*) e peixes de considerável valor econômico como a gurijuba (*Sciades parkeri)*, pescada amarela (*Cynoscion acoupa*) entre outras (FURTADO JÚNIOR; TAVARES; BRITO*,* 2006;PEIXOTO *et al.,* 2020; SILVA *et al.,* 2011).

Entre os táxons de alto valor comercial, destaca-se a família Lutjanidae, especificamente a espécie *Lutjanus purpureus*, cuja explotação pesqueira teve início em meados dos anos 60 e 70 na região Norte/Nordeste do País (FONTELES-FILHO,1972). Neste período, houve a introdução das chamadas linhas pargueiras (espinhéis), com o intuito de diversificar as pescarias de atuns e lagostas, espécies que já se encontravam em declínio (IVO; SOUSA, 1988; REZENDE; FERREIRA; FREDOU, 2003). *Lutjanus purpureus*, popularmente conhecido como Pargo ou *red snapper*, é uma espécie que ocorre sobre fundo rochoso em profundidades de 30 a 160 m, encontradas mais comumente entre 70 e 120 m (CERVIGÓN, 1992).

Na região Norte, a produção pesqueira do pargo é quase que exclusivamente destinada ao mercado externo, sendo os Estados Unidos, o principal comprador e apenas 25% do pargo produzido fica no mercado nacional (BENTES *et al.*, 2017), sendo comercializado em supermercados, raramente se encontra em feiras, na forma de filé, uma vez que os espécimes comercializados localmente em geral são os maiores de 3 kg e são popularmente denominados ‘sacolão’, e estes maiores espécimes detém pouco ou nenhuma importância para exportação (BENTES*et al*., 2017). Essa preferência por indivíduos menores pode vir a desencadear a chamada sobrepesca de crescimento, conceito dado para o efeito das grandes capturas de indivíduas abaixo do tamanho de primeira maturidade sexual, ocasionando uma reduçãona captura anual e acarretando danos bioeconômicos (CASTELLO, 2007; DIEKERT,2012; PETERSEN, 1903).

A preferência do mercado do pargo pela compra de espécimes pequenos com o peso abaixo de 900 g (FREIRE, 2019), tem gerado discussões no âmbito da gestão da pesca, pois tal preferencia desencadeia o comprometimento dos estoques explotados pela pressão de captura de espécimes diminutos (BENTES *et al.,* 2017). Este cenário, norteia as pesquisas recentes voltadas para a busca de informações mais detalhadas a cerca do *status* dos estoques, assim, estudos sobre a biologia reprodutiva que possam elucidar as taxas de recrutamento, parecem indicar um cenário de provável colapso em curto prazo (BENTES *et al*., 2017; FREIRE, 2019).

Os estudos reprodutivos os quais norteiam políticas pesqueiras, geralmente abordam indicar o tamanho de primeira maturidade sexual correlacionado a um tamanho mínimo de captura ou regulamentar as malhas e petrechos de pesca (BENTES *et al.,*2017). No caso do pargo, existe legislação vigente à cerca de atividades relacionadas à sua pescaria, como sua captura e artes de pesca utilizadas na atividade, por exemplo. O dispositivo mais recente, a portaria n°42 de27 de Julho de 2018, regulariza as áreas de pesca, o defeso da espécie (15 de Dezembro a 30 de Abril, anualmente) e limita a frota permissionadas a 250 embarcações devidamente autorizadas (BRASIL, 2018).

Análises sobre a biologia reprodutiva são de extrema importância para um melhor entendimento do ciclo reprodutivo e para a identificação das características biológicas que norteiam a desova das espécies, especialmente as de importância comercial como o pargo, pois são úteis na delimitação de períodos de fechamento de áreas e/ou ambientes mais sensíveis ao sucesso reprodutivo (FLEMING; LAMBERG; JONSSON, 1997).

Dentre as formas de análise da reprodução, reconhecer as fases de desenvolvimento ovocitário e associá-los aos momentos no tempo e às características do espaço, informações primordiais para se pensar em formas de manejo perfazem combinadas às perspectivas de conservação dos estoques (MORGAN, 2008; SOUSA *et al*., 2017). Entre as fases de desenvolvimento dos ovócitos, temos o chamado corpo folicular ou folículo pós-ovulatório (FPO) oriundo das células foliculares e surgem após a desova (VAZZOLER,1996).

As estruturas foliculares, passam processo de hipertrofia, o espaço antes ocupado pelo ovócito o qual foi liberado, se forma uma estrutura constituída por cordões adjacente de células, estes, dobrados em toda a cavidade do folículo, o FPO apresenta forma retangular, com a presença de citoplasma basófilo e ligeiramente granulado (VAZZOLER,1996) e são importantes na tentativa de confirmar os períodos efetivos de desova, já que surgem após o indivíduo liberar o ovócito , e identificar os períodos reprodutivos de estoques alvos de pescarias comerciais de alto valor comercial, como é o caso do pargo, são fundamentais para subsidiar o ordenamento (BENTES *et al,*2017; VAZZOLER,1996) .

Estudos com o FPO ainda são pouco encontrados na literatura, porém estudos já existentes (BROWN - PETERSON *et al* 2011; CHAVES; MAGALHÃES, 1993; GANIAS; NUNES; STRATOUDAKIS, 2007; GANIAS; 2012; GUAIVIRA 2010; QUAGIO-GRASSIOTTO; WILDNER; ISHIBA, 2013; ROMAGOSA *et al*., 2018; TEIXEIRA; FERREIRA; PADOVAN, 2004) demonstraram a importância do reconhecimento deste estágio celular como forma de aumentar a precisão ao se determinar um período de desova.

Estudos feitos sobre a estimativa da desova apontavam que o pargo se reproduz durante o ano todo com dois picos, o de maior intensidade de janeiro à março e o de menor intensidade em outubro (GESTEIRA; IVO, 1973). Porém, Freire (2019) nos seus estudos recentes, apontou que o pico de desova da espécie ocorre entre os meses de janeiro à março, o período mais chuvoso em toda a Amazônia e, associou este evento com o período o qual ocorre maior descarga hídrica na região.

Considerando a limitação de trabalhos com ênfase na reprodução do pargo, que é um recurso de alto valor econômico e destinado quase totalmente ao mercado internacional, pelo comércio estar preferencialmente voltado aos espécimes diminutos, pesando menos 900g, nitidamente juvenis e por último, pela necessidade de medidas mais eficientes demanejo que possam controlar o esforço ou os volumes capturados (FREIRE, 2019; BENTES *et al.,* 2017), este trabalho vem preencher a lacuna de informações sobre a reprodução desta espécie. Por meio de uma análise microscópica, esta proposta vem determinar o período reprodutivo da espécie de forma mais precisa. Especificamente pretende-se identificar o folículo pós ovulatório (FPO), descrever o processo de degeneração e assim consolidar dados que possam trazer a delimitação do período mais intenso da desova de *L.purpureus* com precisão, contribuindo de forma direta com informações que possam subsidiar políticas mais precisas de manutenção dos estoques.

2. JUSTIFICATIVA

O pargo é uma espécie de alto valor comercial que teve as pescarias iniciadas na costa Nordeste e, com o deslocamento da frota para a plataforma Norte, uma intensa pressão pesqueira passou a ser exercida sob o estoque desta região e, por este motivo, estudos indicaram que os estoques desta área já estariam sobre-explotados (DE SOUSA-JÚNIOR; VIANA; SAKER-SAMPAIO, 2002; BENTES *et al*., 2017; FREIRE, 2019). Esta informação está associada ao elevado esforço de pesca em áreas consideradas sensíveis ecologicamente, devido a presença de muitos indivíduos jovens capturados (FONTELES-FILHO, 2007; SOUZA; IVO; SOUZA, 2003; SOUZA *et al.,* 2008).

A problemática do mercado em demandar espécimes menores e consequentemente a capturas de espécimes juvenis talvez seja o principal ponto que deve nortear pesquisas de cenários futuros (BENTES *et al.,* 2017). Assim, os poucos dados e em sua maioria antigos, existentes sobre os aspectos de história de vida,dinâmica populacional e o estado de explotação da espécie precisam ser constantemente revistos e atualizados, devido as modificações biológicas intrínsecas das populações em decorrência da pressão pesqueira (DE SOUSA-JÚNIOR; VIANA; SAKER-SAMPAIO, 2002; FREIRE, 2019). Vários trabalhos ao longo das últimas décadas têm sido realizados com a espécie (ALVES, 1971; BENTES *et al.*, 2017; FREIRE, 2019; FONTELES- FILHO, 1972; FONTELES- FILHO, 1970; FURTADO- OGAWA; MENEZEZ,1972; GESTEIRA; IVO, 1973; IVO, 1973; IVO; GESTEIRA, 1974; MENEZES, GESTEIRA,1974; SOUZA, 2002; SOUZA; IVO; SOUZA, 2003) entretanto, nenhum deles realizou um estudou da reprodução em suas características microscópias, o que é proposto neste plano de trabalho.

Esta proposta de dissertação de mestrado, visa identificar a periodicidade de desova, formação e morfologia do folículo pós ovulatório (FPO) de *Lutjanus purpureus*, considerando sua importância em subsídio de políticas mais conservadoras, neste caso, vizando trazer mais precisão em informações sobre o período de desova do pargo que, em conformidade com as políticas já existentes, espera-se aumentar a acurácia referente ao conhecimento das estratégias reprodutivas de *L. purpureus*, a qual possui alto valor comercial.

3. OBJETIVO GERAL

Estudar a biologia reprodutiva de *Lutjanus purpureus,* por meio da identificação da involução do folículo pós ovulatório (FPO) nas gônadas femininas de *L.purpureus*, fortalecendo a identificação do período de desova mais intenso da espécie a partir de dados da pesca comercial atuante na costa Norte do Brasil.

3.1 Objetivos específicos

- Determinar os picos de desova de *Lutjanus purpureus* a partir de amostras de gônadas oriundas das pescarias comerciais da costa Norte do Brasil;
- Identificar a frequência mensal dos folículos pós ovulatórios de *Lutjanus purpureus*;
- Estudar a formação dos folículos pós ovulatórios de *Lutjanus purpureus* por categoria de tamanho (comprimento furcal).

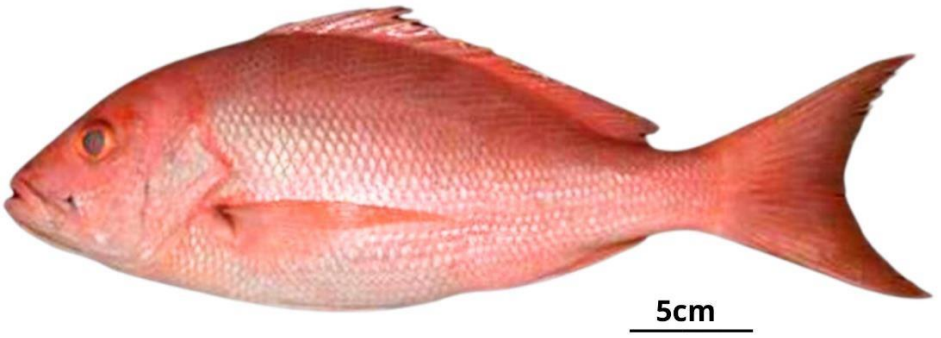
4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1 Sistemática e características gerais do pargo

Lutjanidae é uma família composta por 17 gêneros e 113 espécies, sendo o gênero *Lutjanus* o de maior importância econômica para a pesca, sendo o gênero mais diverso da família, possuindo 70 espécies (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016; CERVIGÓN, 1992)e pode ser encontrado em fundos rochosos e arenosos em profundidades de aproximadamente 200 metros, em sua estão presentes majoritariamente em águas marinhas próximas à borda da plataforma continental, mas algumas espécies podem ser encontradas em regiões que apresentam águas salobras (ACERO; GARZÓN, 1985; ALLEN, 1985; ANDERSON, 2002; CERVIGÓN, 1992; DE SOUSA -JÚNIOR; VIANA; SAKER-SAMPAIO, 2002; SZPILMAN, 2000). Acredita- se que os juvenis ocupem regiões mais rasas da plataforma e mais próximas à costa, em profundidades entre 40 e 60 metros, a distribuição está inserida entre o mar do Caribe até o Brasil (ALLEN, 1985; CERVIGÓN, 1992; SOUZA *et al.*, 2008; SZPILMAN, 2000).

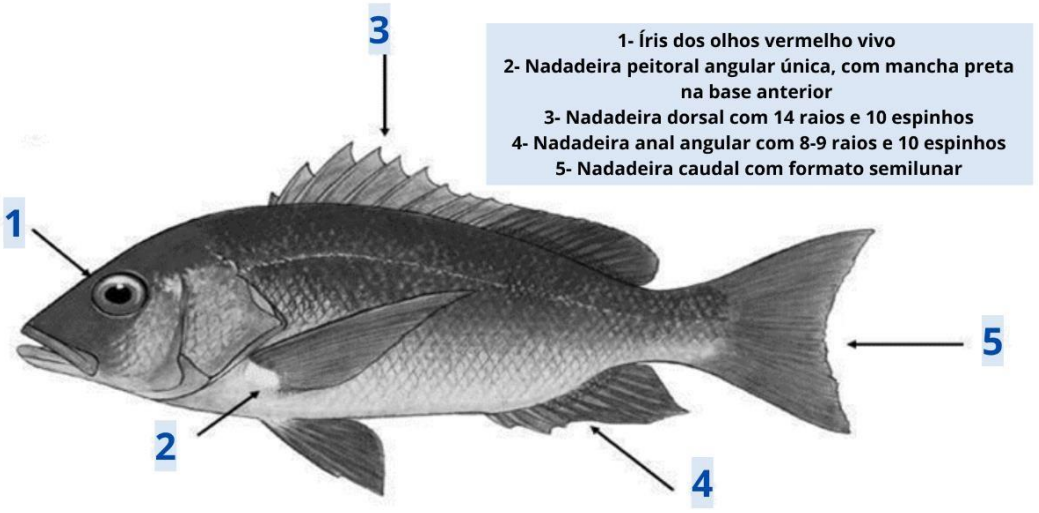
Lutjanus purpureus é conhecido popularmente como red snapper, caribean red snapper, e no Brasil também popularmente chama- se pargo (ANDERSON, 2002; ALLEN, 1985; CERVIGÓN, 1992; SZPILMAN,2000). Possui coloração uniformemente avermelhada, com a íris dos olhos grandes e vermelhos e uma mancha preta sobre a linha lateral. O corpo é relativamente alongado e possui 14 raios em sua nadadeira dorsal (ALLEN, 1985; CERVIGÓN, 1992; SZPILMAN,2000; ANDERSON,2002).

Figura 1- Exemplar da espécie *Lutjanus purpureus* capturado na costa Norte do Brasi



Fonte: Adaptada de: Bentes *et al.,* (2017).

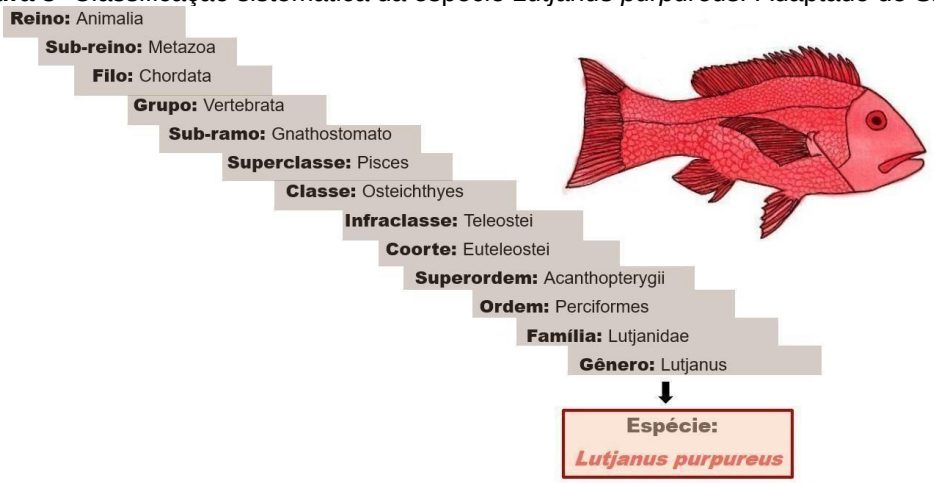
Figura 2- ilustração esquemática das principais características morfológicas de *Lutjanus purpureus*



Fonte: Imagem adaptada de Anderson (2002)

A sistemática de *Lutjanus purpureus* é a apresentada a seguir, conforme modelo de Szpilman (2000), que fez o uso de três chaves classificatórias: Greenwood *et al* (1966), Nelson (1984 e 1994), Eschmeyer (1990 e 1998).

Figura 3- Classificação sistemática da espécie *Lutjanus purpureus.* Adaptado de Szpilman (2000)

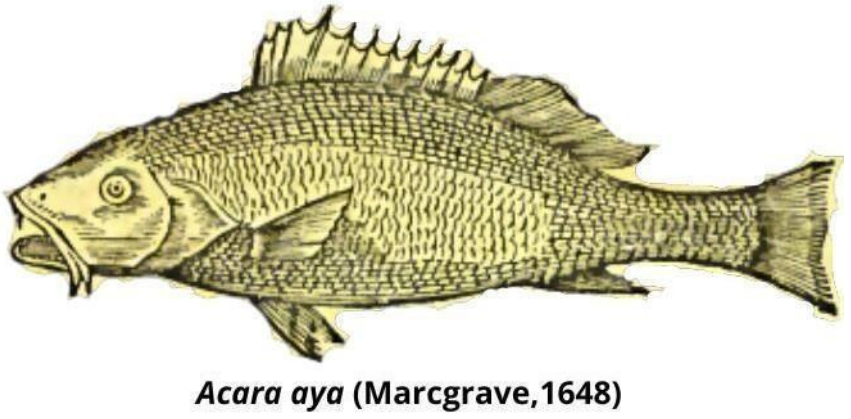


Fonte: adaptado de Szpilman (2000).

Devido às suas semelhanças morfológicas com outras espécie do gênero *Lutjanus*, o pargo sofreu uma série de modificações em taxonomia e ao longo do tempo e vários autores realizaramestudos até chegar ao atual nome científico da espécie desde a sua primeira descrição (figura 6) (MARCGRAVE; PISO, 1648; BLOCH, 1790; BLOCH;SCHNEIDER, 1801; CUVIER,1828; POEY,1860; POEY;1866) .

Segundo registos na literatura, leva- se a crer que George Marcgrave no ano de 1648 foi ocientista pioneiro na descrição e primeiro registro taxonômico da espécie, a qual nominou *Acaraaya* (Figura 4) (MARCGRAVE; PISO, 1648).

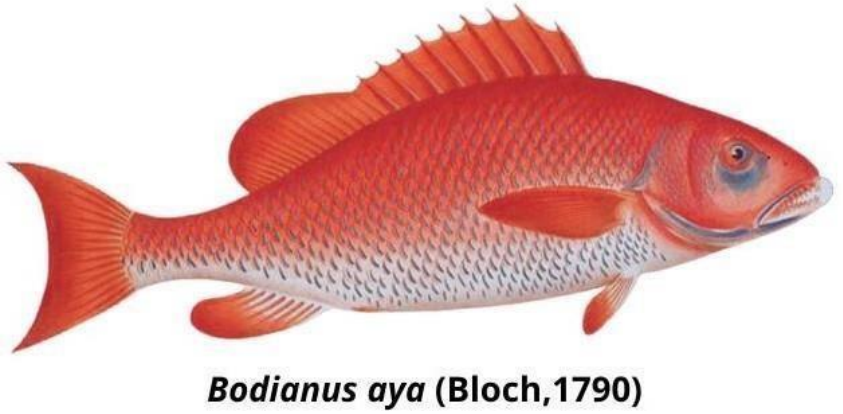
Figura 4 Ilustração *acaraaya*. Imagem Adaptada de (MARCGRAVE; PISO,1648).



Fonte: Adaptado de: MARCGRAVE, G.; PISO, W.1648

Marc Elieser Bloch por sua vez em 1790 realizou uma nova descrição para a espécie incluindo-a no gênero *Bodianus* (BLOCH, 1790) e nesta publicação, foi relatado que esta seria amesma espécie descrita por Marcgrave em 1648, e com isso a espécie passou a ser nomeada como *Bodianus aya* (BLOCH, 1790)(Figura 5) .

Figura 5. Adaptação de Ilustração de *Bodianus Aya* (atualmente *Lutjanus purpureus*) feita por Marc E. Bloch.



Fonte: Ilustração original obtida em: Rare Book Division, The New York Public Library. (1792). Bodianus Aya. Retrieved from https://digitalcollections.nypl.org/items/510d47da-6ac2- a3d9-e040-e00a18064a99

Visando trazer uma maior precisão para a descrição do Pargo, em 1801 Marc E. Bloch eJohann Schneider publicaram uma descrição atualizada e mantiveram a espécie no gênero *Bodianus,* porém os autores realizaram a modificação na nomeclatura da espécie, passando aser *Bodianus ruber* (BLOCH; SCHNEIDER, 1801).

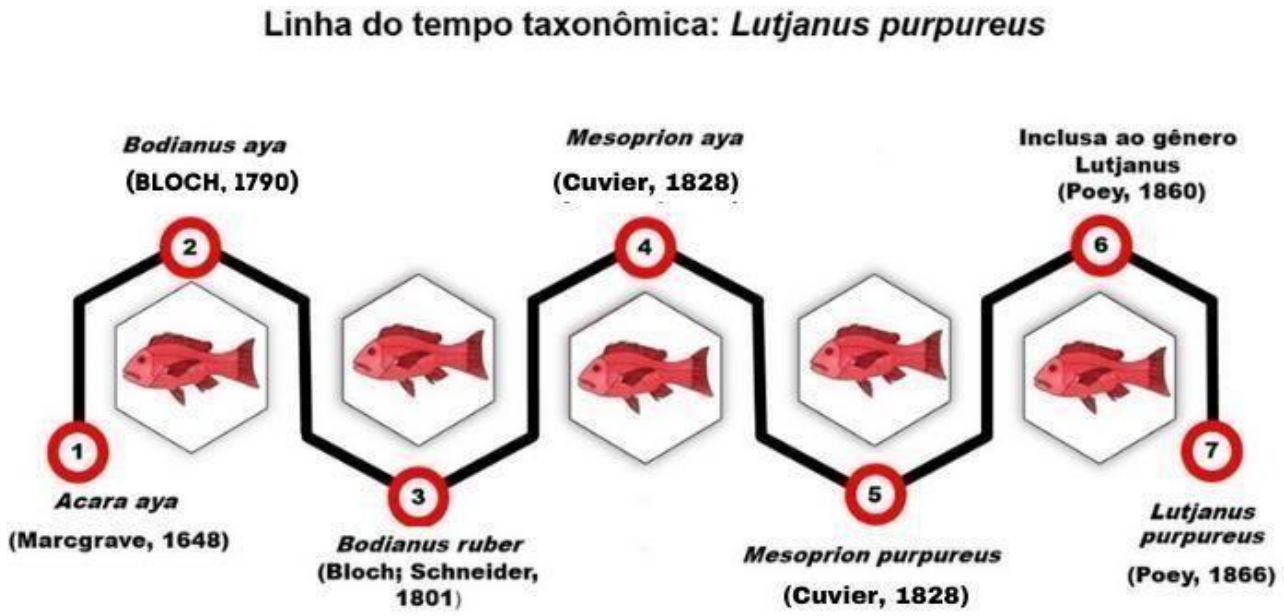
Georges Cuvier no ano de 1828, trouxe questionamentos sobre a descrição de Bloch, poissegundo o autor as descrições que estas foram feitas com o uso de ilustrações já antigas e com detalhes parcos. Logo, a descrição realizada em 1801 por Bloch e Schneider foi considerada derivada da publicação de Marcgrave de 1648 com informações imprecisas, então Curvier no ano de 1828 refez a descrição da espécie, inserido-a ao gênero *Mesoprion* (CUVIER, 1828), coma nomeclatura de *Mesoprion aya* (CUVIER, 1828), mas o autor atribuiu um novo nome a espécie:*Mesoprion purpureus* (CUVIER, 1828) no mesmo estudo.

Felipe Poey em 1860, indicou que *Mesoprion aya*, poderia facilmente ser confundida com a espécie *Mesoprion profundos* (POEY, 1860) (sinônimo da espécie *Lutjanus vivanus*: Lutjanídeo do mesmo gênero do pargo), pois segundo o mesmo, ambas apresentavam olhos detons amarelos (POEY, 1866). Então, no ano de 1875,em uma revisão, Poey (1875) incluiu a espécie ao gênero *Lutjanus* (BLOCH, 1790), devido a sinonímia com o gênero *Mesoprion,* e assim, a espécie passou a ser cientificamente

denominada de *Lutjanus purpureus* (CUVIER, 1828).

Mesmo com questionamentos à cerca da coloração dos olhos da espécie, o autor sugeriu considerar a descrição realizada por Cuvier (1828), devido a descrição realizada por Bloch (1790)apresentar pouca precisão. Nos dias de hoje, a nomeclatura científica utilizada para espécie é atribuída à autoria de Poey (1866) e *Lutjanus purpureus* segue sendo a nomeclatura utilizada nos dias de hoje (FISHBASE, 2021; WORMS, 2021).

Figura 6- Ilustração de linha do tempo da classificação taxonômica da espécie *Lutjanus purpureus.*



Fonte: Esquema adaptado segundo: Marcgrave;Piso (1648), Bloch (1790), Bloch; Schneider (1801), Cuvier (1828), Poey (1890) e Poey (1866).

1.1 Alimentação

Considera-se que o Pargo é um carnívoro e apresenta hábitos alimentares bentônicos e pelágicos (FURTADO-OGAWA;MENEZES, 1972). A dieta dos adultos inclui peixes, crustáceos, moluscos, invertebrados, e organismos planctônicos (ACERO; GARZÓN, 1985; ALLEN 1985; CERVIGÓN, 1992; FURTADO-OGAWA; MENEZES, 1972). Já os espécimes juvenis a sua dieta é rica de organismos invertebrados como: foraminíferos, espongiários, briozoários incrustados entre outros (FURTADO-OGAWA;MENEZES, 1972).

A dieta alimentar de outros lutjanídeos como *L. analis* parece ser similar à de *L. purpureus*, uma vez que diferenças significativas na dieta foram observadas entre as classes de tamanho no arquipélago de Abrolhos, porém estas não notaram-se entre as estações do ano (FREITAS; ABILHOA; COSTA E SILVA, 2011). Relacionando as classes de tamanho, o conteúdo alimentar demonstrou notórias variações: os juvenis (<34,0 cm de comprimento total - CT) apresentaram preferência por crustáceos, nos subadultos (34,1-50,0 cm de CT) notou-se uma dieta diversificada e os adultos (>50,1 cm de CT) dieta baseada em peixes, com ênfase em Anguiliformes (FREITAS; ABILHOA; COSTA E SILVA, 2011). *Lutjanus analis* classifica-se como um predador recifal do tipo generalista, e consome elevada gama de presas em sua dieta (FREITAS; ABILHOA; COSTA E SILVA, 2011).

Estudo feito no México à cerca de hábitos alimentares das espécies *Lutjanus peru* e *Lutjanus guttatus*, apontou que ambas se classificam como predadores polífagos, e dieta diversificada com: peixes, crustáceos e moluscos principalmente, e seu comportamento alimentar é adapta-se mediante a disponibilidade de alimentos (ROJA-HERRERA; CHIAPPA-CARRARA, 2004).

A variabilidade na alimentação de dois lutjanídeos: *Lutjanus synagris* e *Lutjanus griseus* realizado na região de Campeche no México, demonstrou que *Penaeidae* foi principal fonte alimentar na dieta da espécie *Lutjanus synagris* enquanto a de *Lutjanus griseus* foi *Callinetes sapidus* (JUÁREZ-CAMARGO *et al*., 2020). As espécies apresentaram comportamento e posição trófica similar, porém, foi notada uma baixa sobreposição trófica entre elas, associada provavelmente à alimentação das mesmas que ocorrem em distintos ambientes(JUÁREZ-CAMARGO *et al*., 2020). É provável *Lutjanus griseus* alimente- se em manguezais e *Lutjanus synagris* em região marinha (JUÁREZ-CAMARGO *et al*., 2020).

A ecologia alimentar de juvenis de *Lutjanus jocu* na região de riachos e mangues na cidade de Curuçá, no Norte do Brasil, indicou os camarões *Penaeidae* como a principal fonte alimentar da espécie estudada, mostrou alimentação variada condicionada pela época sazonal, sendo que *L.Jocu* apresentou- se especialista no período seco (dieta composta essencialmente por Penaeidae) e generalistas no período chuvoso, alimentando-se de outros crustáceos como Grapsidae, Penaeidae e Porcellanidae (MONTEIRO; GIARRIZZO; ISAAC, 2009).

4.3. Crescimento

Estudo de Souza (2002) apontou que *Lutjanus purpureus* pode atinge a taxa média de crescimento anual de: K=0,091ano^{-1}. Gonzales; Eslava; Silva (1998), com estudos feitos com a utilização de osso hióide, determinaram os seguintes parâmetros: L ∞= 91,99 cm; K = 0,245 ano^{-1}; t_0 = - 0,499 ano.

O estudo mais atual a cerca do crescimento feito com otólitos *sagittae*, foi realizado por Freire (2019), mostrou a variação do comprimento total (CT) de *L. purpureus* de 22,7cm a 88,50 cm e não apresentou diferença significativa entre os sexos (F= 2,35, p>0,05) assim como o peso total em gramas (F= 2,35, p>0,05). A curva de crescimento que fez o uso das estimativas dos parâmetros de von Bertalanffy (VB) ajustada aos dados de comprimento na idade determinado no estudo foi de: CT (cm) = 95,09 [1-exp$^{(-0.06(t+2,6))}$)] (p <0,001; r^2 = 0,99) (FREIRE, 2019). O peso dos otólitos também mostrou ter uma forte ligação com a idade, indicando que a variável tem elevado potencial para ser utilizada para estimativas de idade em grandes amostras (FREIRE, 2019). A autora ainda catalogou a idade máxima observada para espécie, que foi de 34 anos (FREIRE, 2019). Neste estudo constatou-se também que há um crescimento mais lento na região costeira amazônica(FREIRE, 2019).

O crescimento de *Lutjanus campechanus,*espécie do mesmo gênero do pargo, estudado Golfo do México, feito com a análise de borda de *otólitos sagittae* e apontou idades estimadas com variação de 0,5 a 52,6 anos para indivíduos de 104 mm a 1039 mm de comprimento total e de 0,02 kg a 22,79 kg de peso total (WILSON; NIELAND, 2001). Ainda neste estudo, ambos os sexos indicou crescimento rápido (cerca de 8-10 anos de idade) e após este período, a taxa de crescimento mostrou considerável redução (WILSON; NIELAND, 2001). As curvas de crescimento de VB para comprimento total mostraram diferença de crescimento entre os sexos, as fêmeas mostraram- se superior aos machos em tamanho e idade (WILSON; NIELAND, 2001).

Estudo com otólitos de 3 espécies de *Lutjanus*: *L. erythropterus, L. malabaricus* e *L. sebae,* na região de grande barreira de corais (GBR) na Austrália, apontou crescimento lento e longevidade alta nas espécies estudadas, as quais atingiram a idade de: 32 anos, 20 anos e 22 anos, respectivamente (NEWMAN; CAPPO; WILLIAMS,2000).

4.4. Reprodução

Lutjanus purpureus reproduz- se por fecundação externa durante o ano todo, a população distribui-se em agregações e apesar de desovas manterem-se continuas durante o ano todo, existem dois picos reprodutivos da espécie, sendo que o de maior intensidade ocorre no primeiro trimestre e um segundo menos tenso, no mês de outubro (ALMEIDA, 1964; GESTEIRA; IVO, 1973; ROCHA; IVO; LOPES, 1982; SOUZA; IVO; SOUZA, 2003). A primeira maturação sexual do pargo (L_{50}) estimou- se entre 39 e 46cm de comprimento total para fêmeas (GESTEIRA; IVO, 1973; SOUZA; IVO; SOUZA, 2003), porém o estudo mais recente (FREIRE, 2019) mostrou uma taxa menor, que foi a de 32,1cm de comprimento furcal. O comprimento total mostrou variação de 22,7cm a 88,50cm com comprimento médio de 40,22±6,36 cm e sem diferença significativa de tamanho entre os sexos (FREIRE, 2019).

Havia registros de duas hipóteses para explicar um possível padrão migratório reprodutivo de *L. purpureus* (IVO; HANSON, 1982) que foi refutado por Freire (2019), que provou que a espécie realiza agregações reprodutivas, típicas dos Lutjanidae, e que elas ocorrem na região dos recifes amazônicos reedescritos por Moura *et al.* (2016).

Estudos sobre o desenvolvimento ovocitário, são de grande valia para estabelecer protocolos reprodutivos visando promover eficácia reprodutiva para as populações de peixes, buscando evitar a exaustão e esgotamento de estoques das espécies viventes na natureza (SOUTO *et al*., 2017; QUAGIO-GRASSIOTTO; WILDNER; ISHIBA, 2013). Apesar de poucos estudos, voltados mais especificamente o folículo pós ovulatório (FPO), este se mostra ser uma forma de análise do desenvolvimento ovocitário bastante precisa, pois o FPO logo após a desova dos indivíduos, com isso, através do FPO pode-se observar possíveis razões de insucesso no processo reprodutivo e aplicar um manejo objetivando aprimorar a reprodução e desova das espécies alvo dos estudos (ROMAGOSA *et al.*, 2018). Para Lutjanidae, existe estudo sobre a biologia reprodutiva do *Lutjanus jocu* (VIANA, 2018), que foi feito na região de Fernando de Noronha e ao analisarem os períodos ovocitário e a presença do FPO, pois considerou- se a evidência mais confiável para apontar a desova da espécie alvo do estudo,indicaram que a região onde se coletou os espécimes um importante local de desova de *L. jocu*

, ainda sobre a presença de FPO, o estudo indicou A relação entre a presença de FPO recentemente formados (indicando desova ocorreu recentemente) e período lunar, pois o mesmo indicou elevada desova em períodos de lua cheia e em até duas semanas após o primeiro dia lunar (VIANA, 2018).

Em estudo sobre o desenvolvimento ovocitário de *Lutjanus alexandrei,* na ilha de Itamaracá, região litorânea de Pernambuco no Nordeste brasileiro, identificou-se desenvolvimento ovocitário da espécie é do tipo assíncrono nos ovários e fecundidade indeterminada, e a espécie faz a liberação ovos em vários eventos durante o período de reprodução (FERNANDES *et al.,*2016).

4.5. Pesca e avaliação dos estoques de pargo na costa Norte do Brasil

A frota pargueira comercial está constituída por embarcações que atuavam originalmente no litoral nordeste do Brasil e com a crise da redução drástica da biomassa de *L. purpureus* nesta costa, que impossibilitou a manutenção do próprio sistema pesqueiro na região, parte dessa frota passou a atuar no litoral Norte brasileiro (BATISTA; ISAAC; VIANA, 2003; FONTELES-FILHO,2007). Os sistemas de pesca do Pargueiro, atuantes na costa Norte, faz o uso de apetrechos como: espinhéis, linhas de mão e armadilhas, que conhecidas como ‘manzuás ou muzuás’ (BENTES *et al*., 2017; BENTES *et al.,* 2012). O manzuá, também denominado de covo,é uma armadilha utilizada para captura de Pargo e tem sua construção em ferro e revestimento em tela de plástico malha quadrada, com abertura entre nós de 7cm que faz parte revestimento da arte de pesca (BENTES *at al.,* 2017; FREIRE, 2019). O Covo Possui forma octógonal e com comprimento médio de 1 metro e meio (BENTES *et al.,* 2017; FREIRE,2019). Uma das extremidades é por onde ocorre pargo entra, tem a forma semifechada por um tronco de cone em formato circular com a base menor contornada para o interior da armadilha,sendo que a base tamanho maior possui o diâmetro médio de 1,7 metros e a menor o diâmetro 0,25 metros(BENTES *et al.,* 2017; FREIRE, 2019). Já extremidade oposta, onde fica acomoda a “porta de despesca”, esta porta por onde se faz a retirada do pargo pescado contém uma abertura circular com 0,38 m de diâmetro (BENTES *et al.,* 2017; FREIRE, 2019).

A pescaria conhecida como espinhel vertical ou Pargueira, e contruída em uma linha de monofilamento de poliamida e utilizada em pescarias de “linha pargueira com bicicleta” e “caico” e possui dois modelos que se diferenciam pelo comprimento e pela quantidade de linhas secundárias (BENTES *et al.,* 2017; FREIRE; 2019).

O espinhel mais curto, denominado "pargueira", possui uma linha principal com um comprimento médio de 5 metros e cerca de 6 destorcedores (nº 5), além de 20 linhas secundárias com anzóis (nº 5 e/ou 8) e estas linhas secundárias possuem 18cm de comprimento, e são conectadas à linha principal com destorcedores (nº 4 ou 5) Na extremidade inferior dessa armadilha, há um peso em forma cônica de ferro ou pedra com aproximadamente 1 kg (BENTES *et al.,* 2017; FREIRE, 2019). Já o modelo de espinhel mais longo, denominado "rabadela", tem uma linha principal com comprimento médio de 30 metros, 15 destorcedores e 30 linhas secundárias de 0,35 metros de comprimento, com os mesmos destorcedores e anzóis usados na pargueira (BENTES *et al.,* 2017). A principal diferença entre a "rabadela" e a "pargueira" é o tamanho (BENTES *et al.,* 2017; FREIRE, 2019).

A pescaria descrita como “pesca de bordo” que usa o petrecho “linha pargueira com bicicleta”: a junção de um guincho manual, popularmente conhecido como “bicicleta” e a linha “pargueira” ou a “rabadela”, por meio de um destorcedor (nº 6) a um cabo de monofilamento (200-400m) (BENTES *et al.,* 2017; FREIRE, 2019).

Mensurar o esforço empregado pelos sistemas de pesca direcionados à captura de *L.purpureus* é uma tarefa complexa, uma das causas é a grande quantidade de embarcações envolvidas na pescaria deste estoque (BENTES *et al.,*2017; FREIRE, 2019). Na costa Norte Amazônica, foram identificadas 224 embarcações direcionadas à pesca de *L. purpureus*, mas destas, somente 176 estavam devidamente registradas e licenciadas para pescar (FREIRE, 2019). Das embarcações registradas, a maioria (96%) desembarcam o pescado no município de Bragança e o restante (4%) na cidade de Belém (FREIRE, 2019).

Freire em seu estudo (2019) catalogou 11 pontos de desembarque na costa Norte, distribuídos nos municípios de Bragança (7 portos catalogados), Augusto Corrêa (2 portos catalogados) e Belém (2 portos catalogados). A maioria dos trapiches (pontos utilizados para desembarque, pesagem e classificação dos que é capturado) é construído em madeira de forma bem simples cobertos com telhas de metal ou fibrocimento (FREIRE, 2019) de todos os locais listados pela autora, apenas 3 possuíam estrutura para o beneficiamento da produção, sendo dois situados na cidade de Belém, capital do estado do Pará (FREIRE,2019).

Em relação à produção pesqueira, registrou-se: 1880 desembarques nas temporadas de pescas, destes 1024 em 2016 onde foi capturado o volume de 4.629 t e 856 desembarques em 2017 onde foi capturado o volume de 3.982 t, a produção total, capturada durante o período do estudo foi de 8.612,0 t, sendo que a maior produção desembarcada foi no mês de agosto de 2016 (612,9 t) (FREIRE, 2019).

Em relação às estimativas de mortalidade total, natural e por pesca , encontra-se na literatura alguns estudos realizados com diferentes séries de dados e metodologias voltados para avaliação do estoque o pargo (IVO; GESTEIRA, 1974; GONZÁLES; ESLAVA;SILVA, 1998; SOUZA, 2002; FONTELES-FILHO, 2007). É de extrema importância a constante atualização e aompanhamento destes valores, pricipalmente a taxa de mortalidade por pesca (F), já que estes podem ser utilizados como indicadores para a situação da gestão da pesca e do estoque de pargo (BENTES *et al.,* 2017).

Estudo de Ivo e Sousa (1988) utilizando o método de Fox (1970), por meio de dados de toda a área de pesca do pargo no período de 1967 a 1987, estimou o esforço ótimo de 2.074 x 10^3 anzóis-dia. O modelo de produção de Fox (1970) é um modelo exponencial de rendimento excedente que visa a otimização da exploração de populações de peixes, e baseia- se em determinar do nívelótimo de esforço, sem trazer efeitos negativos o estoque explotado, e tem como objetivo trazer sustentabilidade para a atividade (FOX,1970; IVO; SOUSA,1988).

Buscando obter uma avaliação mais atualizada dos estoques d o Pargo, estudo realizado com dados coletados por meio do Projeto FIP (*Fisheries Improvement Project*), durante dois anos apresentou um levantamento inicial dos estoques pelo modelo da curva de captura convertida em comprimentos, e indicou um estado de sobrepesca (Taxa de explotação de E=0,79; Mortalidade por pesca F= 0,21-1,27). Portanto, para favorecer um equilíbrio ecológico- econômico, sugere- se um acompanhanmento destes estoques, juntamente com a iniciativa do próprio setor produtivo (BENTES *et al*., 2017).

REFERÊNCIAS

ACERO, Arturo; GARZÓN, Jaime. Los pargos (Pisces: Perciformes: Lutjanidae) del Caribe colombiano. **Actualidades biológicas, v. 14, n. 53, p. 89-99, 1985.**

ALLEN, G. R. FAO species catalogue. Vol. 6 Snappers of the world: An annotated and illustrated catalogue of the lutjanid species known to date. Volume 6 ed. Rome: **Food and Agriculture Organization of the United Nations, 1985. v. 6**

ALMEIDA, N. U. M. Estudos Preliminares sobre a primeira maturação sexual, época de desova e“sex-ratio” do pargo (*Lutjanus aya*) na costa nordeste do Brasil. **Trabalhos do Instituto Oceanográfico da Universidade de Recife, v. 5, n. 6, p. 1477–158, 1964.**

ALVES, Maria Ivone Mota. Sobre a maturação sexual do pargo, *Lutjanus purpureus* Poey, do Nordeste Brasileiro. 1971**. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/1934.** Acessoem: 17/07/2022.

ANDERSON, W. D. Lutjanidae. In: CARPENTER, K. E. (Ed.) **. The living marine resources of the Western Central Atlantic. Volume 3: Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae), sea turtles and marine mammals.** 1a ed. Rome: FAO, 2002. p. 1479–1504.

BATISTA, Vandick; ISAAC, Victoria; VIANA, João Paulo. **Exploração e manejo dos recursos pesqueiros da Amazônia*. in:* RUFFINO, Mauro Luis.** A pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia brasileira. Manaus, Provárzea. 2003 (p. 57-126)

BENTES, B.S., Aragão, J.A.N., Freire, J.L., Lutz, I.A.F., Sarmento, G.C. and Gomes, T. **Documento sobre a situação atual das pescarias do pargo na região norte do Brasil.** Bragança:UFPA, 2017.

BENTES, B., Isaac, V. J., Espírito-Santo, R. V. D., Frédou, T., Almeida, M. C. D., Mourão, K. R. M., Frédou, F. L. **Multidisciplinary approach to identification of fishery production systems on the northern coast of Brazil.** Biota Neotropica, v. 12, n. 1, p. 81-92, 2012.

BARTHEM, R. Borges; FABRÉ, N. Noemi. **A Pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia Brasileira. Biologia e diversidade dos recursos pesqueiros da Amazônia**. *in:*RUFFINO, Mauro Luis. A pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia brasileira. Manaus, Provárzea. 2003 (p. 11-45).

BLOCH, Marcus Elieser. 1790. **Naturgeschichte der Ausländischen Fische**. Schlesinger, Berlin. Vol. 4.

BLOCH, Marcus Elieser; SCHNEIDER, Johann Gottlob.1801. **Systema Ichtyologiae: Iconibus Cx Illustratum**.

BROWN-PETERSON, N.J., WYANSKI, D.M., Saborido-Rey, F., MACEWICZ, B.J. and LOWERRE-BARBIERI, S.K., 2011. A standardized terminology for describing reproductive development in fishes. **Marine and Coastal Fisheries**, 3(1), pp.52-70

BRASIL Secretaria Geral da Presidência da República/Ministro do Meio Ambiente. SPGR/MMA. **Portaria Interministerial** Nº 42, de 27 de julho de 2018. Define regras para o uso sustentável e a recuperação dos estoques da espécie *Lutjanus purpureus* (pargo). **Diário Oficial da União** de 30.07.2018. n° 145, Seção 1, p. 5. **Disponível em**: https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Portaria/2018/P_seap_mma_42_2018_regras_uso_sustentavel_pargo.pdf. Acesso em: 19/07/2020

CASTELLO, Jorge Pablo. **Gestão sustentável dos recursos pesqueiros, isto é realmente possível.** Pan-American Journal of Aquatic Sciences, v. 2, n. 1, p. 47-52, 2007.Disponível em: http://panamjas.org/pdf_revistas/PANAMJAS_2(1).pdf#page=50. Acesso em: 06/06/2020.

CASTELLO, Jorge Pablo. **O futuro da pesca da aquicultura marinha no Brasil: a pesca costeira.** Ciência e Cultura, v. 62, n. 3, p. 32-35, 2010.

CERVIGÓN, F. **Guia de campo de las espécies comerciales marinas y de aguas salobres de la costa septentrional de Sur America,** 1992. pg 350

CHAVES, Paulo de Tarso da C.; MAGALHAES, Célio. **The oocyte development of Macrobrachium amazonicum (Heller, 1862), a freshwater shrimp of the Amazon Region (Crustacea: Decapoda: Palaemonidae).** Acta Amazônica, v. 23, p. 17-23, 1993.

CUVIER, M. B. **Des Mésoprions**. *In:* **Histoire naturelle des poissons. Volume 2** . CUVIER; VALENCIENNES. Paris: FG Levraut. Pg:457-471.

DE SOUSA-JÚNIOR, Josemar Pereira; VIANA, Maria Selma Ribeiro; SAKER-SAMPAIO, Silvana. Diversificação intra-específica do pargo, *Lutjanus purpureus* Poey, no Norte e Nordeste do Brasil. **Acta Scientiarum. Animal Sciences, v. 24, p. 973-980, 2002.**

DIEKERT, Florian K. Growth overfishing: the race to fish extends to the dimension of size. **Environmental and Resource Economics**, v. 52, n. 4, p. 549-572, 2012.

ESCHMEYER, William N. **Catalog of the genera of recent fishes**. 1990. California Academy of Sciences, San Francisco. 697 p.

ESCHMEYER, William.N., Éditor**.** ***Catalog of Fishes*****.** Special Publication, 1998.California Academy of Sciences, San Francisco. 3 Tomes. 2905 p.

FERNANDES, C. A. F., Oliveira, P. G. V., Oliveira, C. H. B., Hazin, F. H. V., & Travassos, P. **Oocyte development and fecundity type of the Brazilian Snapper *Lutjanus alexandrei* Moura & Lindeman, 2007 (Perciformes: Lutjanidae)**. Brazilian Journal of Biology, n. ahead, p. 0-0, 2016.

FLEMING, Ian A.; LAMBERG, Anders; JONSSON, Bror. **Effects of early experience on the reproductive performance of Atlantic salmon.** Behavioral Ecology, v. 8, n. 5, p. 470-480, 1997.

FREIRE, Julliany Lemos. **Pesca, reprodução e crescimento de *Lutjanus purpureus* (lutjanidae – perciformes) na costa amazônica do Brasil.** Tese (Doutorado em ecologia aquática e pesca) (PPGEAP). Universidade Federal do ParáUFPA. 2019.

FREITAS, M. O., ABILHOA, V., & COSTA E SILVA, G. H. D. **Feeding ecology of *Lutjanus analis* (Teleostei: Lutjanidae) from Abrolhos Bank, Eastern Brazil.** Neotropical Ichthyology, v. 9, n. 2, p.411-418, 2011.

FISHBASE (2021). *Lutjanus Purpureus Poey (1866)* . Disponível em:https://www.fishbase.se/summary/lutjanus-purpureus.

FONTELES-FILHO, A. **A. Síntese sobre o pargo (*Lutjanus purpureus*).** *In:* HAIMOVICI, M. (Ed.). **A prospecção pesqueira e abundância de estoques marinhos no Brasil nas décadas de 1960 a 1990: Levantamento de dados e avaliação crítica**. MMA/SMCQA ed. Brasília: [s.n.]. p. 249-265.

FONTELES-FILHO, Antonio Adauto. **Estudo sobre a biologia da pesca do pargo, *Lutjanus purpureus* Poey, no nordeste brasileiro: dados de 1969. 1970.**

FONTELES-FILHO, Antonio Adauto. **Estudo sobre a biologia da Pesca do pargo, *Lutjanus purpureus* Poey, no Nordeste brasileiro: dados de 1970 e 1971. 1972.**

FOX JR, William W. **An exponential surplus-yield model for optimizing exploited fish populations.** Transactions of the American Fisheries Society, v. 99, n. 1, p. 80-88, 1970.

FURTADO-OGAWA, E.; MENEZES, M. F. **Alimentação do pargo *Lutjanus purpureus* Poey, no Nordeste brasileiro.** Arq. Ciên. Mar, v. 12, n. 2, p. 105-108, 1972.

FURTADO JÚNIOR, Ivan; TAVARES, Márcia Cristina da Silva; BRITO, Carla Suzy Freire de. **Estatísticas das produções de pescado estuarino e marítimo do estado do Pará e políticas pesqueiras**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 1, n. 2, p. 95-111, 2006.

GANIAS, K; NUNES, C; STRATOUDAKIS, Y. **Degeneration of postovulatory follicles in the Iberian sardine Sardina pilchardus: structural changes and factors affecting resorption.** 2007.

GANIAS, K. **Thirty years of using the postovulatory follicles method: overview, problems and alternatives. Fisheries Research,** v. 117, p. 63-74, 2012.

GESTEIRA, Tereza Cristina Vasconcelos; IVO, Carlos Tassito Correa. **Estudo da reprodução e fecundidade do pargo, *Lutjanus purpureus* Poey, do norte e nordeste do Brasil.** 1973. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/1700. Acesso em: 07/07/2022.

GONZÁLEZ, Leo W.; ESLAVA, Nora; SILVA, Carlos. Edad, crecimiento y mortalidad de *Lutjanus purpureus* Poey, 1867 (Pisces: Lutjanidae) de la región de Guayanas. **Boletín de investigaciones marinas y costeras**, v. 27, 1998.

GREENWOOD, Peter Humphry et al. Phyletic studies of teleostean fishes, with a provisional classification of living forms. **Bulletin of the AMNH**; v. 131, article 4. 1966.

GUAIVIRA, D. A. **BIOLOGIA REPRODUTIVA, CRESCIMENTO E MORTALIDADE**. 2010. Tese de Doutorado. Instituto de Pesca.

IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Estatísticas da Pesca 2007: Brasil e Grandes Regiões e Unidades da Federação.** Brasília, 2007.

IVO, Carlos Tassito Corrêa. Estudo sobre a biologia da pesca do pargo, *LutjanusPurpureus* Poey, no Nordeste brasileiro: **dados de 1973. 1973.**

IVO, Carlos Tassito Correa; GESTEIRA, Tereza Cristina Vasconcelos. Estimação preliminar das medidas de mortalidade do pargo, *Lutjanus purpureus* Poey, no Norte e Nordeste brasileiros. 1974.

IVO, C. T. C.; HANSON, A. J. Aspectos da biologia e dinâmica populacional do pargo *Lutjanus purpureus* Poey, no Norte e Nordeste do Brasil. **Arquivos de Ciências do Mar (UFCE, Fortaleza), v. 22, p. 1-41, 1982.**

IVO, CT Correa; SOUSA, M. J. B. Sinopse de informações sobre o pargo, *Lutjanus purpureus* Poey (Pisces: Lutjanidae), no Norte e Nordeste do Brasil. **Arquivos de Ciências do Mar (UFCE, Fortaleza), v. 27, p. 57-67, 1988.**

ISAAC, V. J., MARTINS, A. S., HAIMOVICI, M.,ANDRIGUETTO-FILHO, J. M. **A pesca marinha e estuarina do Brasil no início do século XXI: recursos, tecnologias, aspectos socioeconômicos e institucionais.** Belém: UFPA, 2006.

ISAAC, Victoria J.; FERRARI, Stephen F. Assessment and management of the North Brazil shelf large marine ecosystem. **Environmental Development**, v. 22, p. 97-110, 2017.

JUÁREZ-CAMARGO, P. G., Sosa-López, A., Torres-Rojas, Y. E., Mendoza-Franco, E. F., & Aguiñiga García, S. **Feeding habits variability of *Lutjanus synagris* and *Lutjanus griseus* in the littoral of Campeche, Mexico: an approach of food web trophic interactions between two snapper species.** Latin american journal of aquatic research, v. 48, n. 4, p. 552-569, 2020.

MARCGRAVE, G.; PISO, W. **Historia Naturalis Brasiliae. In: qua non tantum plantae et animalia, sed et indigenarum morbi, ingenia et mores describuntur et iconibus supra quingentas illustrantur**. [s.l.] . Lugdun. Batavorum, apud Franciscus Hackium et Amstelodami apud Lud. Elzevirium, 1648.

MENEZES, Mariana Ferreira de; GESTEIRA, Tereza Cristina Vasconcelos. **Idade e crescimento do pargo, *Lutjanus purpureus* Poey, do norte e nordeste do Brasil.** 1974.

MONTEIRO, Dijane Pantoja; GIARRIZZO, Tommaso; ISAAC, Victoria. Feeding ecology of juvenile dog snapper *Lutjanus* jocu (Bloch and Schneider, 1801)(Lutjanidae) in intertidal mangrove creeks in Curuçá Estuary (Northern Brazil). **Brazilian Archives of Biology and technology**, v. 52, n. 6, p. 1421-1430, 2009.

MORGAN, M. Joanne. **Integrating reproductive biology into scientific advice for fisheries management.** Journal of Northwest Atlantic Fishery Science, v. 41, 2008.

MOURA, Rodrigo L. et al. **An extensive reef system at the Amazon River mouth.** Science advances, v. 2, n. 4, p. e1501252, 2016.

MPA. Ministério da pesca e aquicultura. **Boletim estatístico da Pesca e Aquicultura 2011**. Bol. Estatístisco da Pesca e Aquicultura. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/biblioteca/download/estatistica/est_2011_bol bra.pdf. Acesso em: 04/01/2121.

-

MUEHE, Dieter; GARCEZ, Danielle Sequeira. **A plataforma continental brasileira e sua relação com a zona costeira e a pesca.** Mercator-Revista de Geografia da UFC, v. 4, n. 8, p. 69-88, 2005.

NELSON, JS , 1984. **Fishes of the world**. 2ª edição. John Wiley & Sons, Inc., Nova York. 523 p.

NELSON, JS , 1994. **Fishes of the world**. 3ª edição. John Wiley & Sons, Inc., Nova York. 600 p.

NELSON, J. S.; GRANDE, T. C.; WILSON, M. V. H. **Fishes of the World**. Fifth Edit ed. Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons, 2016.

NEWMAN, Stephen J.; CAPPO, Michael; WILLIAMS, David McB. **Age, growth, mortality rates and corresponding yield estimates using otoliths of the tropical redsnappers, *Lutjanus erythropterus, L. malabaricus and L. sebae,* from the central Great Barrier Reef.** Fisheries Research, v. 48, n. 1, p. 1-14, 2000.

OCEANA, Auditoria da pesca Brasil 2020. Disponível em:https://brasil.oceana.org/relatorios/auditoria-da-pesca-brasil-2020/

PEIXOTO, Ualerson I. *et al*. **Population dynamics and sustainability of the spiny lobster (Panulirus meripurpuratus Giraldes & Smyth, 2016) fishery on the Amazon continental shelf.** Marine and Freshwater Research. 2020.

PETERSEN, CG Joh. **What is over fishing?** Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom, v. 6, n. 4, p. 587-594, 1903.

POEY, F. **Poissons de Cuba, espèces nouvelles. Memorias sobre la Historia natural de laisla de Cuba,** v. 2, p. 97-336, 1860.

POEY, Felipe. **Repertorio físico-natural de la Isla de Cuba**. Gobierno y Capitanía, SETEMBRE-1866/ JUNIO- 1868.

POEY, Felipe. Enumeration Piscium Cubensium. ***IN:* Anales de la Sociedad Española de**

Historia Natural, v. 4, 1875. pág:103.

QUAGIO-GRASSIOTTO, Irani; WILDNER, Daniel Dantas; ISHIBA, **Renata. Gametogênese em peixes: aspectos relevantes para o manejo reprodutivo.** Revista brasileira de reprodução animal, p. 181-191, 2013.

REZENDE, S. M.; FERREIRA, Beatrice Padovani; FREDOU, Thierry. **A pesca de lutjanídeos no nordeste do Brasil: histórico das pescarias, características das espécies e relevância para o manejo.** Bol. Téc. Cient. CEPENE, v. 11, p. 56-63, 2003.
ROMAGOSA, E., Batlouni, S., Borella, M., Leonardo, A. (2018). **Involução de folículos pós-ovulatórios em Pseudoplatystoma fasciatum (Pisces, Teleostei).** Boletim Do Instituto De Pesca, v. 31, n. 2, pág. 129-135, out. 2018. ISSN 1678-2305. Disponível em: https://209.124.77.230/index.php/bip/article/view/702. Data de acesso:13/02/2021.

ROCHA, C. A. S.; IVO, C. T. C.; LOPES, J. A. C. Análise da distribuição do esforço de pesca nas áreas de captura de pargo, *Lutjanus purpureus* Poey, no Norte e Nordeste do Brasil. **Arquivo de ciências do mar**, v. 22, n. 1/2, p. 73–81, 1982.

ROJAS-HERRERA AA, Mascaró M, Chiappa-Carrara X**. Hábitos alimentarios de los peces *Lutjanus peru* y *Lutjanus guttatus* (Pisces: Lutjanidae) en Guerrero, México Feeding habits of the fishes *Lutjanus peru* and *Lutjanus guttatus* (Pisces: Lutjanidae) of Guerrero, México.** Rev Biol Trop. 2004 Dec;52(4):959-71. Spanish. PMID: 17354408.

SILVA, Bianca Bentes da *et al.* **Uma avaliação interdisciplinar dos sistemas de produção pesqueira do estado do Pará, Brasil. Sistemas pesqueiros marinhos e estuarinos do Brasil: caracterização e análise da sustentabilidade,** 2011.

SOUTO, C. N., de Faria, T. M., de Oliveira, H. F., Rosa, R. M., Silva, L. A. S., & Campos, M. A. F. . **Visão geral sobre reprodução de peixes teleósteos: da anatomia à sinalização molecular.** Pubvet, v. 11, p. 1074-1187, 2017.

SOUSA, A. F. R., SANTOS, N. B., NETA, R. N. F. C., de ALMEIDA, Z. D. S. **ASPECTOS REPRODUTIVOS DO PEIXE *Lutjanus synagris* (PERCIFORMES, LUTJANIDAE) CAPTURADO NA COSTA NORDESTE DO BRASIL.** Revista Brasileira de Engenharia de Pesca, v. 10, n. 1, p. 106-120, 2017.

SOUZA, ROSÁLIA FURTADO CUTRIM. **Dinâmica populacional de pargo, *Lutjanus purpureus* Poey, 1875 (Pisces: Lutjanidae) na plataforma norte do Brasil.** UFPA, Centro Agropecuário, 2002.

SOUZA, Rosália Furtado Cutrim; IVO, Carlos Tassito Corrêa; SOUZA, R. A. L. **Aspectos da Reprodução do pargo, *Lutjanus purpureus* POEY, 1875 na costa Norte do Brasil.** Bol Téc Cient CEPNOR, v. 3, n. 1, p. 107-121, 2003.

SOUZA, R. F. C., Pantaleão, G. D. S. L., Fonseca, A. F., & Ivo, C. T. C. **1214 Sobre a estratificação espacial do pargo, *Lutjanus purpureus* Poey, 1875, em áreas de pesca da região Norte do Brasil.** Boletim tecnico-científico do CEPNOR, v. 8, n. 1, p. 75–82, 2008.

SZPILMAN, Marcelo. **Peixes marinhos do Brasil: guia prático de identificação**. MAUAD Editora Ltda, 2000.

TEIXEIRA, Simone Ferreira; FERREIRA, Beatrice Padovani; PADOVAN, Isaíras Pereira. **Aspects of fishing and reproduction of the black grouper Mycteroperca bonaci (Poey, 1860) (Serranidae: Epinephelinae) in the Northeastern Brazil.** Neotropical Ichthyology, v. 2, n. 1, p. 19-30, 2004.

VAZZOLER, A. E. A. M. *et al*. **Biologia da reprodução de peixes teleósteos: teoria e prática.** Maringá: Eduem, v. 169, 1996.

VIANA, João Paulo. **Recursos pesqueiros do Brasil: situação dos estoques, da gestão e sugestões para o futuro**. 2013.

VIANA, Juliana Moraes Wanderley. Pesca e biologia reprodutiva do Dentão **(*Lutjanus jocu*) no Arquipélago de Fernando de Noronha**. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

WILSON, Charles A.; NIELAND, David L. **Age and growth of red snapper, Lutjanus campechanus, from the northern Gulf of Mexico off Louisiana**. Fishery Bulletin, v. 99, n. 4, p. 653-665, 2001.

WORMS (2021), **world Register of Marine Espécies**. *Lutjanus purpureus* (Poey, 1866). Disponível em: https://www.marinespecies.org/aphia.php?p=taxdetails&id=276547.

CAPÍTULO 1: Padronizado de acordo com as normas da revista Fisheries Research-
ISSN- 0165- 7836

Recent findings of spawning and fishing management recommendations of redsnapper, *Lutjanus purpureus* (Poey, 1866), on the Amazon Continental Shelf, Brazil

ABSTRACT

Red snapper, *Lutjanus purpureus*, is one of the main fishing resources of the Amazon continental shelf. Due the valuation of the small species (<900g), drastic loses of catches with an effort increase das been observed. To identify reproductive processes through cellular structures, this research used histology of female gonads to identify oocyte formations and gonadal tissues indicative of reproductive processes to verify the efficiency of the current fisheries management. Theperiods of higher frequency of post ovulatory follicles (POF) were translated as intense spawning andhad the peak observed in the month of April, judging by the limitations of collection in the spawning period of the species. Besides POF, hydrated oocytes had a peak occurrence in July, suggesting reproductive continuity or a second peak in this period because atresic follicles and atresia tissues were also identified in this same period. Given the characteristics of the fishery, which preferentially acts on very young individuals, it is suggested that the closed season be extended to July of each year, to ensure an effective increase in reproduction of the spawning stock.

Key words: reproduction, oocyte development, FPO, large scale artisanal fishery;, Lutjanidae, Brazilian North coast; Amazon, ODS14.

1. INTRODUCTION

Lutjanus purpureus (Lutjanidae) has been exploited on the Brazilian Northern Continental Shelf since the 1960s (FONTELES-FILHO, 1972) with at least two well-defined fishing systems, whose social, ecological, and economic aspects are still poorly understood. However, the capture of red snapper, *L. purpureus*, is almost exclusively directed to the external market, and the landed volumes are still poorly monitored, causing a mismatch between the few statistical production data available and the amount reported in the Brazilian foreign trade control system (Siscomex) (BENTES *et al.*, 2017, FREIRE, 2019, MINISTÉRIO DA ECONOMIA,2021).

Because it is a species of significant market value, 75% of what is captured is destined for export, only 25% of the production of red snapper remains in the domestic market (BENTES

et al., 2017), being sold in supermarkets, rarely in fairs, in the form of filet (BENTES *et al*., 2017; FREIRE, 2019; MARTINS *et al.,* 2021;).

Export-type specimens are preferably up to 900g, juveniles, usually caught under gravel beds or rhodolith reefs (ARAÚJO *et al.*, 2021; FREIRE, 2019; MOURA *et al.*, 2016;). This preference for smaller individuals has clearly induced an inordinate eagerness of catches, in the face of estimates of the number of clandestine vessels being greater than that of licensed ones (FREIRE, 2019). The effect of overfishing growth (large catches of individuals below the size of first sexual maturity, causing a reduction in the annual catch and entailing bioeconomic damage) seems to be an imminent consequence and indications have been verified in the ports of landing (CASTELLO, 2007; DIEKERT, 2012; PETERSEN, 1903; TAGLIORO *et al.*, 2021).

The traditional export of small specimens has stimulated studies on the reproductive strategies of the species that may subsidize estimates of recruitment rates. In this sense, the classical forms of management based on the size of first sexual maturity correlated to a minimum capture size, the regulation of fishing gear mesh, the closure of areas or fishing seasons, have been replaced or complemented by more dynamic studies and based on ultra-structures such as cellular and DNA analyses, etc. (BENEVIDES, 2011, FREIRE, 2019, GESTEIRA; IVO, 1973; SOUZA; IVO; SOUZA, 2003).

Traditionally, there were two hypotheses to explain a possible reproductive migratory pattern of *L. purpureus* that was refuted by Freire (2019), who proved that the species performs reproductive aggregations, typical of the Lutjanidae, and that they occur in the region of the Amazon reefs recently measured by MOURA *et al.* (2016). From the identification of this new biome, the assessment of impacts generated by fishing activities that occur in the area has become even more imperative and initiatives of this nature have been supported by several funding agencies in Brazil and worldwide (BENTES *et al.*, 2017).

The snapper has external fertilization, with spawning occurring continuously throughout the year, but with two peaks, with one of greater intensity in the first quarter and a second peak in the month of October (ALMEIDA, 1964; GESTEIRA; IVO, 1973; ROCHA; IVO; LOPES, 1982). Freire (2019) in recent studies, pointed out that the spawning peak of the species occurs between the months of January to March, the period of higher water discharge in the region.

The first sexual maturation (L_{50}) has been estimated between 39 and 46cm of total length for females (GESTEIRA; IVO, 1973; SOUZA; IVO; SOUZA, 2003) however, the most recent study (FREIRE, 2019) estimated at 32.1cm furcal length. The total length in the landings between 2016 and 2017 ranged from 22.7cm to 88.5cm with a mean length of 40.22±6.36 cm and no significant size difference between the sexes (FREIRE,2019).

Among the most recent forms of analysis of reproduction, recognizing the phases of oocyte development and associating them with moments in time and the characteristics of space,make up primordial information to think about ways of management combined with the prospectsof stock conservation (MORGAN, 2008; SOUSA *et al.*, 2017). Among the stages of oocyte development, we have the so-called follicular body or post-ovulatory follicle (POF) from follicularcells that arise from empty follicles after spawning and its identification has been important to confirm the effective periods of spawning that, in commercial fisheries of high commercial value,as is the case of snapper, are fundamental to subsidize the management (BENTES *et al.*, 2017).

Studies with FPO are still little found in the literature, but those already existing (GANIAS NUNES; STRATOUDAKIS, 2007; GANIAS,2012; QUAGIO-GRASSIOTTO; WILDNER; ISHIBA, 2013; BROWN - PETERSON *et al., 2011*; GUAIVIRA 2010;ROMAGOSA *et al.*, 2018; CHAVES; MAGALHÃES, 1993, TEIXEIRA; FERREIRA; PADOVAN, 2004) have demonstrated the importance of recognizing this cellular phase to increase accuracywhen determining a spawning period.

Judging by the limitation of studies focusing on the reproduction of dentex, which is a resource of high economic value and destined entirely for the international market, by the trade being preferentially focused on small specimens, less than 900g, clearly juveniles, and finally by the need for more efficient management measures that can control the effort or the volumes captured, this work will contribute with more data on the reproductive activity of this species, based on recent biological data that may indicate changes in the reproductive characteristics of the species through comparisons with previous studies. Through microscopic analysis, this study determined the reproductive period of the species using cellular structures indicative of spawning such as hydrated oocytes (HO - indicating the beginning of spawning), post ovulatory follicles (POF - indicating recent spawning), atresic follicles (ATP - indicating late spawning and beginning of the regenerative process) and atresia tissues (ATY - denoting stage of total regression after spawning), also presents a first chronology of the involution process and thus consolidates data that can be used to delimit the most intense spawning period of the species, contributing directly with information that can subsidize more precise policies for stock maintenance.

2. MATERIAL AND METHODS

2.1. Study area

The specimens were collected, monthly between the years 2016 and 2017 in the area of commercial fleet activity on the Amazon continental shelf, which extends from the Cape Orange

region in the state of Amapá (51° W), to the Bay of São Marcos in the state of Maranhão (46° W). The area is characterized by the presence of sedimentary sand banks with gravel (GUALBERTO; EL-ROBRINI, 2005). In contrast, the continental shelf substrates outside the Amazon delta are composed of sand, silt and clay, mainly from the mouth of the Amazon River (SILVA *et al*., 2009). The enormous discharge of water and sediments from this river forms an extensive freshwater plume that extends into the tropical North Atlantic, and varies in size according to seasonal fluctuations in rainfall patterns in the Amazon region (SILVA *et al.*, 2009).

An extensive coral reef area (~ 56,000 km) was recently measured on the Brazilian Amazon coast (MOURA *et al.*, 2016; FRANCINI-FILHO *et al.*, 2018). This ecosystem has unique characteristics that may harbor many endemic species (FRANCINI-FILHO *et al.*, 2018). Several commercial catches occur in this area, due to the variety of species, including that targeting *L. purpureus* (MOURA *et al.*, 2016).

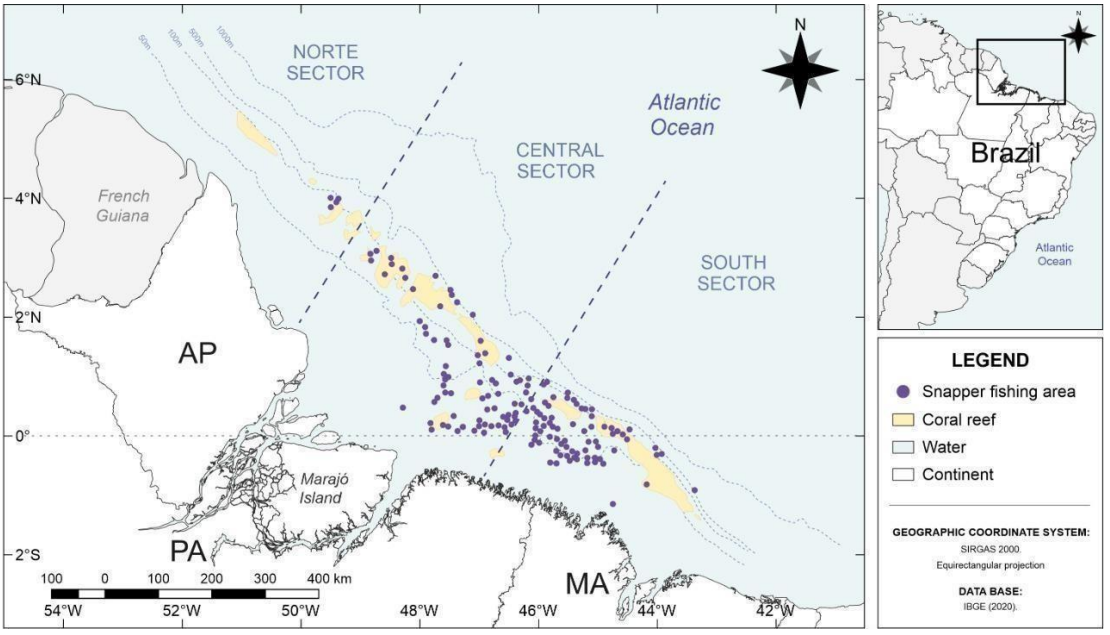


Figure 1- Red snapper (*Lutjanus purpureus*) capture areas on the Brazilian Amazon continental shelf

2.2. Biological data collection and laboratory screening

The samples were collected through the FIP North project (Fisheries Improvement Project) in the period from May / 2016 to February / 2018, during the fishing seasons that occur from May 1 to December 14 (determined by Brazilian Normative Instruction No. 42 of July 27, 2018).

In the laboratory, the captured individuals were identified using specialized identification keys (CERVIGÓN, 1992; ANDERSON, 2002; ALLEN, 1985) then the total length - TL in centimeters (measured from the anterior portion of the snout to the end of the upper lobe of the caudal fin) and the total wet weight (W in kilograms) were recorded, besides confirming the sex of all specimens.

The gonads were extracted, macroscopically identified as to the stages of maturation according to the scale based on the (modified) classification of Alves (1971) and the nomenclature proposed by Brown-Peterson *et al*. (2011), and was assigned to one of four classes: IMM (immature); DEV (developing); SPW (spawning ability) and REG (regressing or regenerating) for females and IMM, SPW and REG, for males. In this work, only female snapper (120 in total) was used for the reproductive inferences.

2.3. Histology and reproductive indicators

The collected gonads went through a fixation process in BOUIN solution (15 parts of picric acid, 5 parts of formaldehyde and 1 part of acetic acid) (VAZZOLER, 1996). After fixation for a period of 24 hours, the specimens were transferred to 70% alcohol. After fixation, the gonads were inserted into histological cassettes and histological slides were prepared following the standard protocol for preparing histological sections by Vazzoler (1996).

In the laboratory, the material was wrapped in paraffin to make blocks from which sections were made with the aid of a microtome. These sections, with thicknesses between 5 µm and 7µm, were placed on microscope slides and then stained with Harris hematoxylin. The next step involved the immersion of the slides in eosin and finally, in alcohol and xylene.

From each gonad collected, 1 histological slide with two sections was prepared, whose cells were first identified and described the indicative structures of spawning (hydrated oocytes - HO , post ovulatory follicles - POFs, atresic follicles - ATP, and evidence of atresia in the muscle bundle - ATY), described, counted, and measured. Histological description of developmental stages and classification followed existing terminology in the literature (WEST, 1990; BROWN-PETERSON *et al.*, 2011; LOWERRE-BARBIERI, 2011).

In addition to the counting and description of cell types, the areas of the identified POFs were calculated using Zen 3.4 blue edition software, coupled to a Zeiss Axio Scope A1 microscope, considering the scale in micrometers (μ).

Table 1 - Histological stage terminology according to Brown- Peterson *et al.,* (2011). PG = primary growing oocytes; CA = cortical alveoli; Vtg1=primary vitellogenic; Vtg2 = secondary vitellogenic; Vtg 3= tertiary vitellogenic; OM = maturing oocyte; GVM= germinal vesicle migration; GVBD = germinal vesicle rupture.

Phase	Terminology	Macroscopic and histological features
Immature (never spawned)	Immature, virgin	Small ovaries, often clear, blood vessels indistinct. Only oogonia and PG oocytes present. No atresia or muscle bundles. Thin ovarian wall and little space between oocytes
Developing (ovaries beginning to develop, but not ready to spawn)	Maturing, early developing, early maturation, mid-maturation, ripening, previtellogenic	Enlarging ovaries, blood vessels becoming more distinct. PG, CA, Vtg1, and Vtg2 oocytes present. No evidence of POFs or Vtg3 oocytes. Some atresia can be present. Early developing subphase: PG and CA oocytes only
Spawning capable (fish are developmentally and physiologically able to spawn in this cycle)	Mature, late developing, late maturation, late ripening, total maturation, gravid, vitellogenic, ripe, partially spent, fully developed, prespawning, running ripe, final OM, spawning, gravid, ovulated	Large ovaries, blood vessels prominent. Individual oocytes visible macroscopically. Vtg3 oocytes present or POFs present in batch spawners. Atresia of vitellogenic and/or hydrated oocytes may be present. Early stages of OM can be present. **Actively spawning subphase: oocytes undergoing late GVM, GVBD, hydration, or ovulation.**
Regressing (cessation of spawning)	Spent, regression, postspawning, recovering	Flaccid ovaries, blood vessels prominent. Atresia (any stage) and POFs present. Some CA and/or vitellogenic (Vtg1, Vtg2) oocytes present.
Regenerating (sexually mature, reproductively inactive)	Resting, regressed, recovering, inactive	Small ovaries, blood vessels reduced but present. Only oogonia and PG oocytes present. Muscle bundles, enlarged blood vessels, thick ovarian wall and/or gamma/delta atresia or old, degenerating POFs may be present.

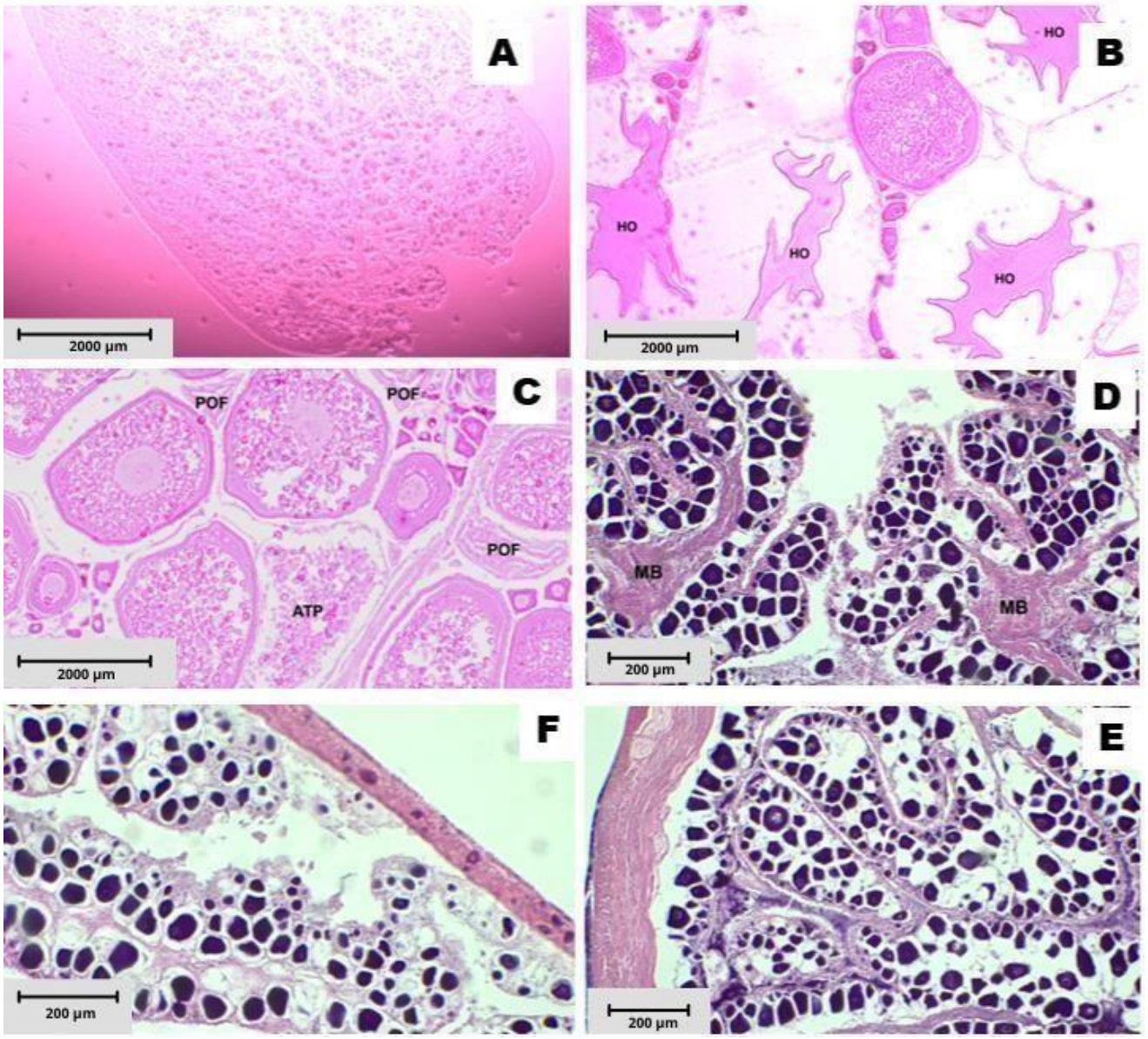


Figure 2 Histological images of the oocyte development stages of *Lutjanus purpureus*, captured on the Amazon continental shelf between the years 2016 and 2017. A - ovary in the immature phase, B - ovary with imminent spawning capacity (presence of OH = hydrated ovocyte); C - ovary with recent spawning (presence of POF = post ovulatory follicle, ATP - indicating cell death) ; D - ovary in regression phase E - ovaries in regression phase that with thicker muscle bundles (MB), thicker and irregular ovarian wall and the presence of atresia (which differs from the immature phase); F - ovary in immature phase.

A total of 120 slides of 120 females of *Lutjanus purpureus* were observed and of these, 61 were used in this study because they were in spawning state (mature and spawned ovaries classified macroscopically). The cell types indicative of spawning were identified, counted, and in the case of POFs the area was recorded using Zen 3.4 blue edition software.

2.4 Data analysis

The number of cells per typology, as well as the area of the POFS were tested between months and specimen size classes by means of a test of means (one way ANOVA and factorial) considering a 5% error.

For analysis, a direct linear response ordering method - RDA (Redundancy Analysis) was chosen, which does not require the assumptions of variance analysis since permutations are performed on the data. In this model, the response variables are projected onto a system of axes where axis one (one) explains a percentage of the variability in the data set, axis two (two) explains another smaller percentage, and so on. The goal of this analysis was to find relationships (if any) between two sets of data.

Separate matrices were constructed for each dependent variable (each row, a sample, in this case, the quantities of cell types per specimen), and, all of them were related to a second matrix - 'treatment' - where the independent variables (month - April to November; year - 2016 and 2017; size classes - TL1 (28-35 cm), TL2 (35.1-40 cm), TL3 (40.1-45 cm) and TL4 (45.1-50 cm); and weight - W1 (<200g),W2 (201-500g),W3 (501-800g), W4 (801-1000g) and W5 (>1000g) were listed one by one. After performing the RDA, the Monte Carlo test was used which performed permutations (in this case, 9999) that assessed the robustness (significance) of the results.

The analyses were run in R software version 4.0.3 (R Development Core Team, 2020) using the vegan package (OKSANEN *et al*., 2019) and CANOCO 7.0 software (Software for Canonical Community Ordination).

3. RESULTS

A total of 120 females and 61 males of *L. purpureus* (67% and 33%, respectively) were analyzed in this study, with a mean total length of 41,5 4,74cm for females and 41,7 4,74cm for males. All cell types related to reproduction were identified in the females analyzed, with higher peaks of OH in the months of July and November, but without statistical significance (F=0,84,

p>0,05), and POFs in April (F= 2,57 p 0,05). Atresic follicles and atresia tissues of the regressed individuals were found in larger quantities in August and September (F=0,19, p>0,05) (Table 2).

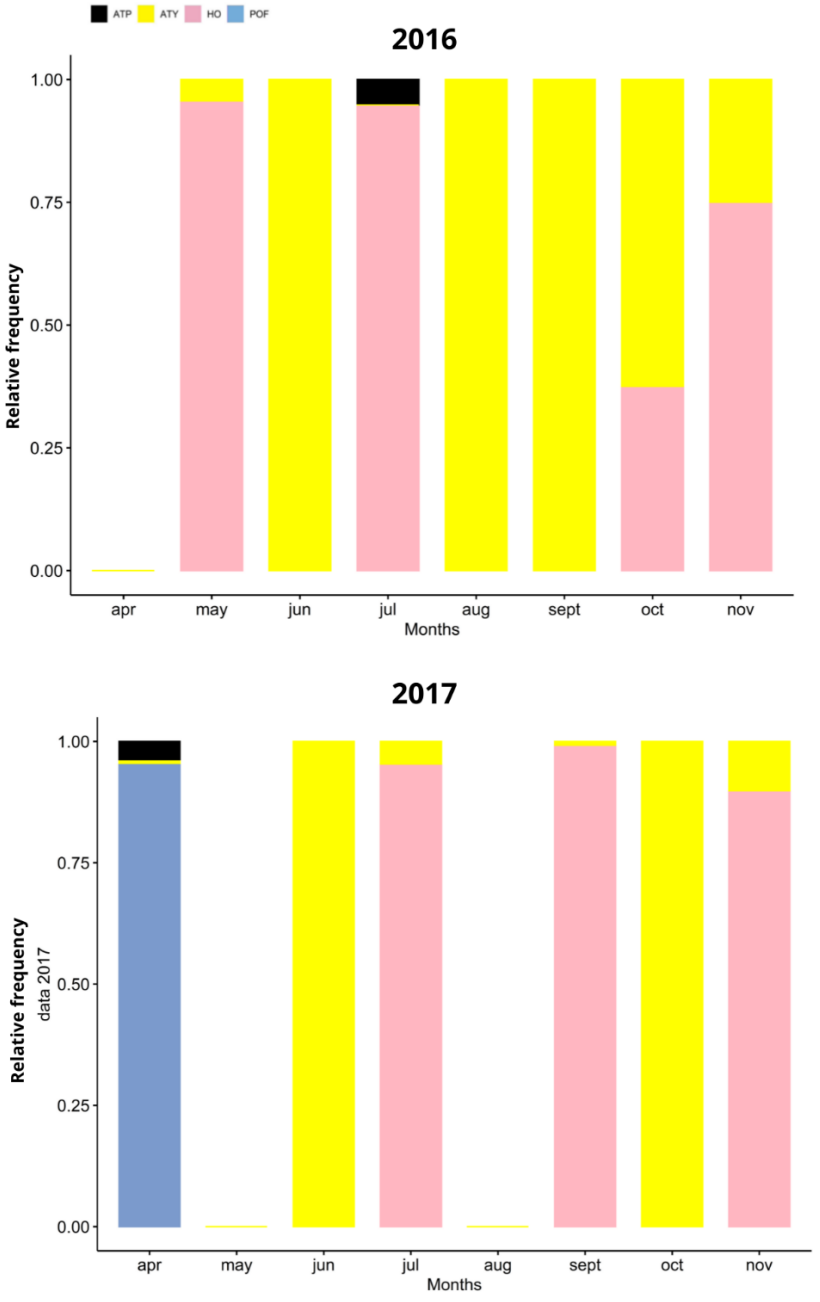


Figure 3 Relative frequency (y-axis) monthly (x-axis) of cell types indicative of spawning of *Lutjanus purpureus* caught by the large-scale artisanal commercial fleet in the years 2016 and 2017 on the Amazon continental shelf : HO - hydrated follicle -represented in the graph by pink color; POF - post ovulatory follicle, represented in the graph by blue color; ATP - atresic follicle, represented in the graph by black color and ATY - tissue in atresia, represented in the graph by yellow color).

The frequency of cell types in relation to sizes showed no significant difference in the period studied (Table 2), however, the tendency for a decrease in POFs as a function of species size was evident in the 43.1 to 50 cm total length classes (F=0,14;p>0.05).

Table 2- Results of one way and factorial analyses of variance of the number of cells indicative of spawning (hydrated oocyte - HO; post ovulatory follicle - POF; atresic follicle - ATP and tissue in atresia - ATY) per total length category (CATTL in cm) of *Lutjanus purpureus* caught on the Amazon continental shelf between April and November 2016 and 2017. Df = degrees of freedom; Sum Sq = sum of squares; Mean Sq = meanof squares; F = Fisher's test; Pr = probability; dashes refer to untested data.

Dependent variable	Factor	Df	Sum Sq	Mean Sq	F value	Pr(>F)
HO	TL category	3	166	55,25	0,1448	0.9328
	Month	7	2053	293.35	0.7690	0.6147
	TL category x month	17	5459	321.13	0.8418	0.6419
	Residuals	93	35478	381.48		
POF	TL category	3	3575	1191,7	2,577	0.571
	Residuals	117	54112	462,5		
ATY	TL category	3	1,53E-26	5,09E-27	0.2693	0.8469
	Month	7	6,84E-26	9,77E-27	0.5171	0.8123
	TL category x month	13	4,89E-26	3,76E-27	0.1990	0.9979
	Residuals	23	4,34E-25	1,89E-26		
ATP	Month	1	220.5	220.5	-	-
	Residuals	0	0.0	-		

All independent variables together accounted for 97% of the variability of the data, and the RDA ordination diagram confirmed the highest occurrence of POFs in April and the highest representativeness of HO between the months of July and September (Figure 4). The decomposition of the axes by size and weight categories showed higher correlations of POF with TL4 and W5 classes and of HO with TL2 and W2 and W3, denoting spawning since TL2 class (Figure 5).

A reduction in the quantity and area of post ovulatory follicles, suggesting reduced reproductive capacity of the specimens, was observed from the 43.4 - 45.4 cm (TL3 and TL4) class (snapper over 650g) (Figure 5).

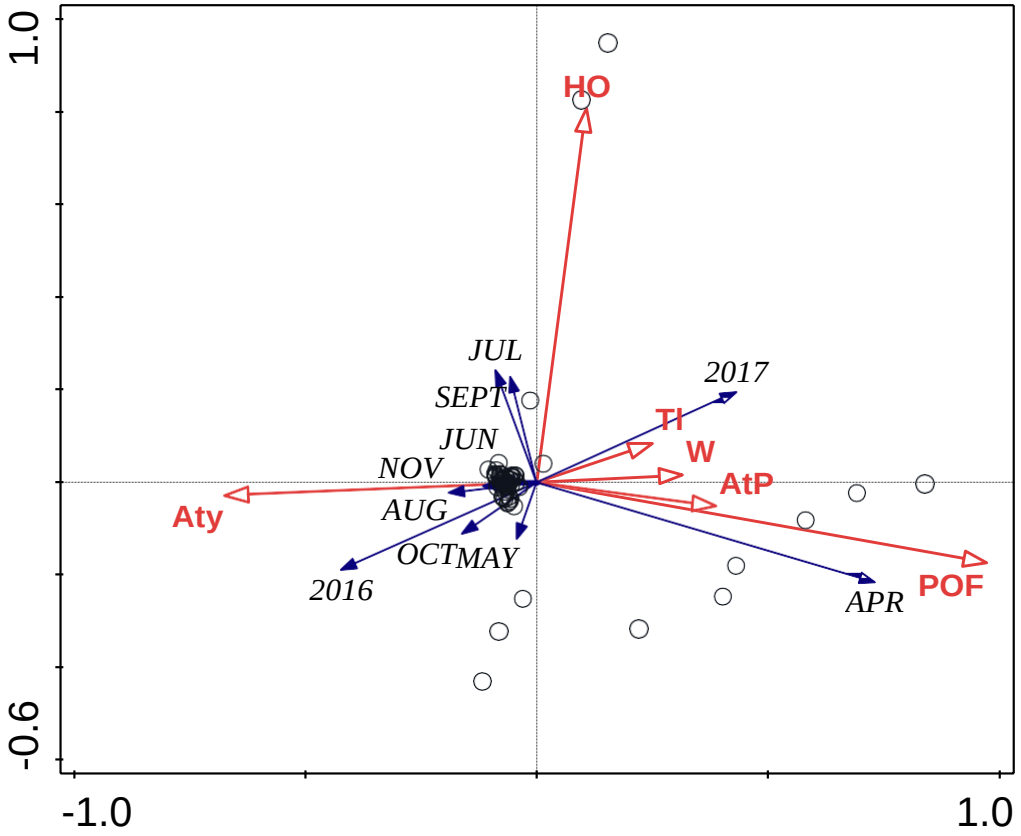


Figure 4 – Ordination diagram of the cell typologies indicative of spawning (HO: hydrated oocyte, POF: post-ovulatory follicle, AtP: atresic follicle and ATY: presence of atresia) and the weight (W in grams) and total length (TL in cm) classes resulting from the redundancy analysis (RDA) of *Lutjanus purpureus* caught on the Amazon continental shelf in relation to the months of April to November in the years 2016 and 2017. W1= <200 g; W2= 201-500 g; W3= 501-800 g; W4=801-1000 g; W5= >1000g; TL1= TL2=28-35 cm; TL3= 35.1-40 cm; TL4= 40.1-45 cm, TL5= 45.1- 50 cm.

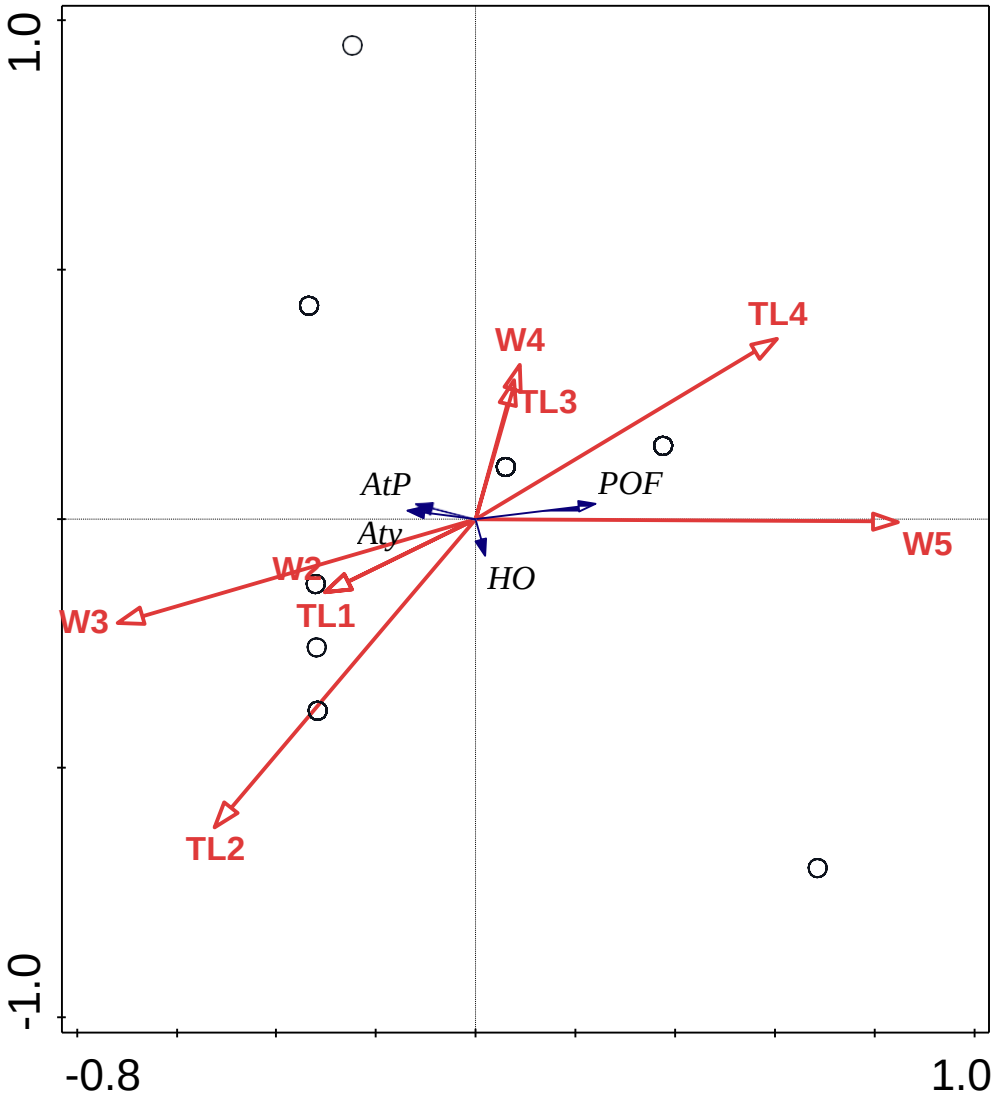


Figure 5 Ordination diagram of the indicative spawning cell typologies (OH, POF, ATP and ATY) and the weight (W in grams) and total length (TL in cm) classes resulting from the redundancy analysis (RDA) of *Lutjanus purpureus* caught on the Amazon continental shelf between the years 2016 and 2017. W1= <200 g; W2= 201-500 g; W3= 501-800 g; W4=801-1000 g; W5= >1000g; TL1= TL2=28-35 cm; TL3= 35.1-40 cm; TL4= 40.1-45 cm, TL5= 45.1- 50 cm. HO= hydrated oocyte, Aty= tissue in atresia, AtP= Atresic follicle, POF= post ovulatory follicle.

.

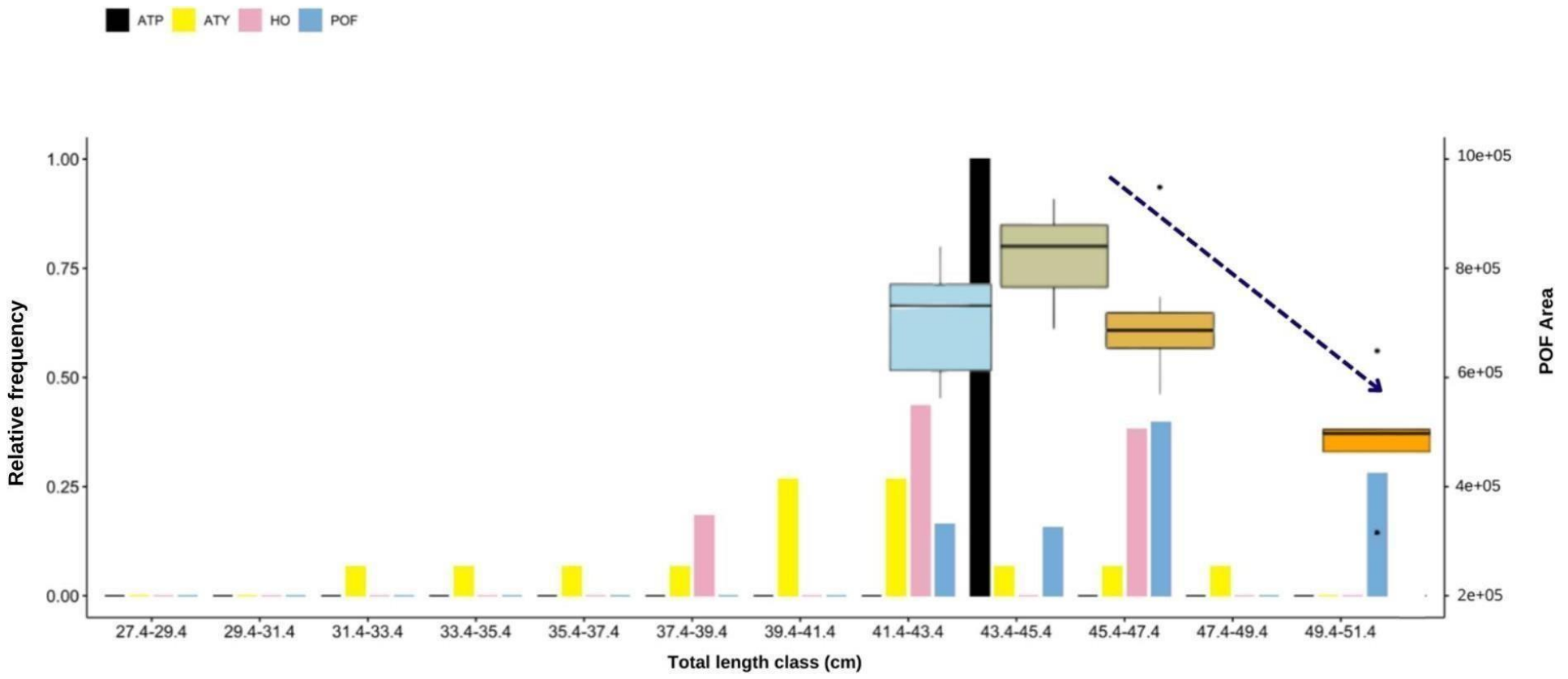


Figure 6 Relative frequency (y-axis) of cell types indicative of spawning (HO = hydrated follicle; POF - post ovulatory follicle; ATP - atresic follicle and ATY - tissue in atresia) and area of POF (z-axis - box plot of mean, standard deviation and maximum and minimum values) by total length class (cm; x-axis) of *Lutjanus purpureus* caught on the Amazon continental shelf between the years 2016 and 2017. The dotted line is the declining trend of the mean area of POFs by size class.

4. DISCUSSION

Fishing ban and/or minimum size limits for snapper have been instituted in Brazil since 1984 (PORTARIA SUDEPE N° 10, DE ABRIL DE 1984) (Table 3) with little or no practical effect from the point of view of maintenance of spawning stock and capture systems (LUCENA-FRÉDOU *et al*., 2021, OCEANA, 2020). The snapper, since the mid-1960s when the fishery was observed along the Amazon continental shelf, has had targeted regulations, judging by its expressive commercial value compared to other species that induced an exponential growth in catches and effort (FREIRE *et al*., 2022).

The situation of the snapper on the Amazon continental shelf, goes through situations of ineffective attempts at management (Table 03) that necessarily has to do with the fishing area, low enforcement and even the many opportunities for corruption, which makes the trade and consumption of snapper a threat to sustainability, as well as a generator of poverty. With the migration of the fleet from the Northeast of Brazil to the Amazon continental shelf, the effort in the first area has been rekindled, due to the significant reduction in fish production (FREIRE *et al.*, 2022).

Thus, in a cyclical manner, the projection of trends in the snapper fisheries in the northern region of Brazil is of a gradual but short-term collapse, since even with the inclusion of *Lutjanus purpureus* as a vulnerable species (IUCN, 2021), catches remain intense and with average catch sizes on the order of 28 cm total length (FREIRE 2019; FREIRE *et al*., 2022; Figure 07).

Table 3 Brazilian regulations governing the *Lutjanus purpureus* fishery in chronological order:

REGULATION	SUBJECT OUTLINE
Order n. 28, of 27.10.1981 (SUDEPE) - **Revoked**	Suspends the omission of the previous construction permission for vessels designed to catch snapper (*Lutjanus purpureus*), in the federal territory of Amapá until the limit between the states of Alagoas and Sergipe (mouth of the São Francisco river)
Order n. 10, of 09.04. 1984 (SUDEPE) - **Revoked**	It defines the minimum catch size for snapper (*Lutjanus purpureus*), in the area from the north of Amapá until the border between the States of Alagoas and Sergipe (mouth of the São Francisco River).
Normative instruction n. 04, of 11.03.2004 (MMA) – **Revoked**	It limits the fishing fleet that catches snapper (*Lutjanus purpureus*), in the area from the northern limit of Amapá to the border of the states of Alagoas and Sergipe (mouth of the São Francisco River).
Normative instruction Nº 13, of 13.04.2004 (IBAMA)-	Regulates the international marketing of snapper (*Lutjanus purpureus*) individuals with length less than 41 cm for the catches made in accordance with IBAMA Order 172/2002.

Normative instruction n. 07, of 15.07.2004 (MMA) – **Revoked**	Establishes the methods and fishing gear allowed for the capture of snapper (*Lutjanus purpureus*), the minimum catch size and the closed season for the northern limit of Amapá until the border of the states of Alagoas and Sergipe (mouth of the São Francisco River).
Normative instruction n. 05, of 21.05.2004 (MMA) -**Revoked**	Publishes the list of freshwater and saltwater species of invertebrates (80+10), bony fish (141+31) and cartiloginous fish (16+6) aquatic and endangered, overfished or threatened with overexploitation (*L.purpureus* considered threatened with overfishing)
Normative instruction n. 28, of 09.09.2005 (IBAMA) – **Revoked**	Establishes the minimum catch size for snapper (*Lutjanus purpureus*) in the area between the northern boundary of the state of Amapá and the boundary of the states of Alagoas and Sergipe (mouth of the São Francisco River).
Normative instruction n.80, of 28 December 2005 – **Revoked**	Allows, until June 30, 2006, the capture of snapper (*Lutjanus purpureus*).
Normative instruction n. 168, of 04.09.2007 (IBAMA) – **Current**	Allow the transformation of the balance of the number of motorized boats in the fleet that operates in the capture of snapper (*Lutjanus purpureus*), as defined in the Normative Instruction MMA nº 004, of March 11, 2004, from boats with total length less than or equal to fifteen meters to boats with total length greater than fifteen meters.
Normative instruction n. 22, of 18.10.2007, extended by Normative Instruction n. 26, of 26.11.2007 (SEAP) - **Art. 1º current**	Convert 20 (twenty) openings originating from the snapper fishing permit (*Lutjanus purpureus*) dealt with in SEAP Normative Instruction 001, of 2005, destined for access for vessels with a total length equal to or less than 15 meters, into 10 (ten) openings for vessels with a total length greater than 15 meters, to operate in the snapper fishery in the area between the northern limit of Amapá, to the border of the States of Alagoas and Sergipe (mouth of the São Francisco River).
Interministerial Normative instruction n. 01, of 27.11.2009 (MPA/MMA) - **Revoked**	It is prohibited the fishing operation of vessels authorized to catch the snapper (*Lutjanus purpureus*), in the area between the northern limit of the State of Amapá until the border of the States of Alagoas and Sergipe (mouth of the São Francisco River), in waters shallower than 50 (fifty) meters deep.
Interministerial Normative Instruction n. 08, of 08.06.2012 (MPA/MMA) - **Current**	It establishes fishing area limitations; - annual fishing ban; monitoring, control, and inspection measures; permitted fishing methods; measures for substituting the authorized vessel; market control measures, for companies that operate in the capture, conservation, processing, industrialization, or commercialization of the species; sanctions and penalties related to the Environmental Crimes Law and its regulation.
Order n° 73, of 26.03.2018 (MMA) - **Current**	For the endangered species listed in Appendix I of this Order, sustainable management may be allowed.
Order nº 43, of 31 january 2014 (MMA) – **Current**	Establishes the National Program for the Conservation of Endangered Endangered Species Program - Pró-Espécies, with the objective with the objective of adopting prevention, conservation, management, and management, with a view to minimizing the threats and risk of extinction the risk of extinction of species.
Order nº 228, of 14.06.2018 (MMA) – **Current**	Recognizes the species *Lutjanus purpureus* (Pargo; Red snapper) as susceptible to exploitation, study or research and establishes the respective conditions.
Order nº 42, of 27.07.2018 (SEAP) – **Current**	Defines rules for the sustainable use and recovery of stocks of the species *Lutjanus purpureus* (pargo; red snapper).

The identification of reproductive activities outside the legal fishing ban periods, is of critical importance in studying the life history evolution of the snapper and understanding the adaptability of their characteristics to environmental conditions (KRABBENHOFT *et al.*, 2014; MEADOR; BROWN, 2015; STEVENSON; BRYANT,2000; TAO *et al.*, 2018).

Thus, this work, even with the limitation in obtaining data during the fishing ban, revealed an important reproductive continuity of *Lutjanus purpureus* beyond that instituted by fishing ban (Decemberto April). This finding opens discussions about the use of other tools to gauge the reproductivedynamics of the species more accurately, at the expense of the imminent collapse of the snapper fishery in the face of earlier and more recent overfishing events in traditional fishing countries such as China and Indonesia (LIU *et al*., 2022). On the other hand, a control of the fleet, especially the clandestine one, would be an option given the total ignorance of these actors and the ways in which they act, even in the face of restrictions such as the need for tracking (for boats larger than 15m) and annual licensing.

Energetic adjustments that optimize processes that ensure species continuity, such as reproductive processes, appear to be relatively common biological phenomena in the face of fishing pressures and recently, a mathematical model of productivity "enhancement" has been devised based on the prey-predator relationship, fishing being the predator, in this context (PERISSI *et al.*, 2017; LOTZE; WORM, 2009; BAILEY, 2016).

It is evident, that in the case of fisheries, in addition to fishing factors, there are climate change, habitat loss among others that, in the case of snapper are evident as the fisheries are conducted under a coral bank (MOURA *et al.* 2016).

Moreover, until the early 2000s, management approaches to *Lutjanus purpureus* were still based entirely on macroscopic analyses which, although practical, can mask ultrastructural processes such as the continued appearance of POFs after the official fishing ban period. Nuñez and Duponchelle (2009) and later Brown-Peterson *et al.* (2011) tried to reduce the mismatch between macro- and microscopic observations of gonads by developing a new scale also based on histology. However, this terminology is still rarely used due to the need for histological processing. Judging that these follicles form and disappear in a maximum period of just over 100 hours (maximum of 5 days) (GANIAS *et al.,* 2007), significant percentages of spawning still occur outside the fishing ban and, in addition, POFs have even shorter cycles, therefore difficult to detect, in tropical environments, whose average sea temperature is higher (approximately 27ºC±2; MOURA *et al*., 2016) than in temperate environments (GANIAS *et al.,* 2007).

The highest percentage of hydrated oocytes, indicative of imminent spawning, was identified in the month of July, in specimens of the 42 cm total length class, but HOs are recorded since the 38 cm class. The POFs observed in this study also decrease in size according to the length of the specimens, signaling a probable reduction in the reproductive capacity of older individuals, as happens with other teleosts (MIRANDA *et al.,* 1999). The

evolution in POF shape is allometric because the surface area of the POF along the lamellar epithelium decreases at a slower rate than the total area of the follicles. As a result, over the course of degeneration, POF consecutively change from an irregular shape to a semiretangular shape and finally a triangular shape, providing an additional morphological criterion useful for determining POF stage (McDONOUGH *et al*., 2005).

In addition to the difficulties of detecting ultra-structures in tropical environments, the multiple spawning pattern, common in the species *L. purpureus* (GONZÁLEZ and LUGO, 1997), *L. campechanus* (BROWN-PETERSON; BURNS; OVERSTREET, 2009; BRULÉ *et al.*, 2010; KULAW *et al.*, 2017), *Lutjanus synagris* (FREITAS *et al*., 2014), *Lutjanus peru* (SANTAMARÍA- MIRANDA *et al.,* 2003), *Lutjanus guttatus* (ARELLANO-MARTÍNEZ *et al.*, 2001), and *Lutjanus alexandrei* (FERNANDES *et al.*, 2012), with asynchronous oocyte development in mature females (SPW), indicates the production of multiple batches of eggs during the spawning period. Snapper typically spawns in reproductive aggregations, which can be mapped by on-site observation (by divers or underwater camera systems) or by analysis of catch variation, with areas with higher than average CPUEs (catch per unit effort) indicating reproductive aggregations, as observed in *Lutjanus cyanopterus* (MALAFAIA *et al*, 2021), *Lutjanus cubera* (MOTTA *et al.*, 2022), *Lutjanus jocu* and *L. synagris* (FRANÇA; OLAVO, 2015) and *Lutjanus gibbus* (NANNINGA; SPAET, 2017).

Extensive reproductive periods are also common in tropical fishes (JOHANNES, 1978; GRIMES, 1987; CLARO *et al.*, 2003; FRY *et al.*, 2009; LOWERRE-BARBIERI *et al.*, 2015; KULAW *et al.*, 2017) and the recognition of spawning periods as critical moments in the life cycle of these species should be the main foundation for public policies.

The identification of POFs and HO, in this study, suggests a revision of fishing ban, since the month of July, outside the fishing ban has shown to have a high reproductive peak, should be an option of immediate order for the maintenance of stock recruitment. Additionally, identifying and prohibiting illegal fishing should also be an imperative action, since losses may be even greater than those estimated in the recently released mapping and, moreover, according to Freire *et al.*, (2022), the information about the catches of these control devices are far from reality, just by comparing the data with the records of *Lutjanus purpureus* export systems published in the official electronic spreadsheets (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021).

Because we found individuals able to reproduce below the L_{50} determined for the species and in off-fishing ban periods, it is valid to think about the creation of new mechanisms for a less harmful fishing to the reproductive population, such as traps with greater selectivity. The fact that this study corroborates the results obtained by Freire (2019) in relation to the L_{50}, reinforces the need to review measures to reduce the pressure imposed on the fish stock

addressed. Keeping the reproductive rates of the species updated can help control the impact of fishing on the stocks.

In addition to the studies already applied for the understanding of the snapper fishery, interdisciplinary studies are suggested, aiming to include social actors, their motivations and internal factors included in fishing activity, an example of studies is the so-called vulnerability index that makes an analysis addressing factors that may influence the success of the fishery in question, factors such as: ecological vulnerability, vulnerability, socio-economic and socio-ecological vulnerability (JARA *et al.*, 2020).

In addition to studies on the biology of the species that was clearly explicit in this study the importance, studies in the Amazon reef region need greater scientific efforts, because it is a sensitive area and high symptoms of stocks living in that region, is also a placewhere there is a high rate of fishing activity, so it is necessary to greater knowledge of this region (MOURA *et al.* 2016; GUALBERTO; EL-ROBRINI, 2005). Microscopic analysis aligned to macroscopic of the involution period of aquatic organisms has been demonstrating effectiveness in the course of studies performed (HEINS; BROWN-PETERSON,2022, BROWN- PETERSON *et al.*, 2011; LOWERRE-BARBIERI *et al.*, 2015, HONJI *et al.*,2022) however, in addition to histological studies other aspects about reproduction would be of extreme importance about investigating the reproductive behavior such as addressing the larval life stage of the species and the influence of the lunar phase on the spawning of the species (CONSTANTE- PÉRES; CASTILLO- RIVERA; SERRATO- DIAZ, 2022; FALFAN *et al.*, 2007).

It is important to emphasize that, for a greater accuracy in the spawning period, it is necessary that collections are made throughout the year, including during the closed season, for a real monitoring of the life cycle of the species and to generate greater reliability in the conduct of work (VIANA, 2018; MALAFAIA *et al.*, 2021; MOTTA *et al.*, 2022).

Fishing certainly assumes a clear and harmful role in the loss of *Lutjanus purpureus* recruitment potential on the Amazon continental shelf, reducing the capacity to maintain stocks. In this case, in addition to the policies already in place and the extension of the fishingban, a more effective control of mapping and clandestine vessels is also needed. In addition, and considering that the snapper fishery has significant social importance in the region, think about the vulnerability of fishermen regarding the possibility of breaking rules.

Forms of control of invoices of entry and exit of raw material in the industries associated with the maps on board, which already exist, could also be configured as a practice that would limit the unrealistic production records, besides, of course, the records of percentages by

category of captured size. Evidently, the fishing statistics of product entrance in the industries, considering the register by fishing license and, besides this, linked to a "quota" per vessel considering the urn capacity of each boat could also be an attempt to regulate the captures in face of the current total lack of control.

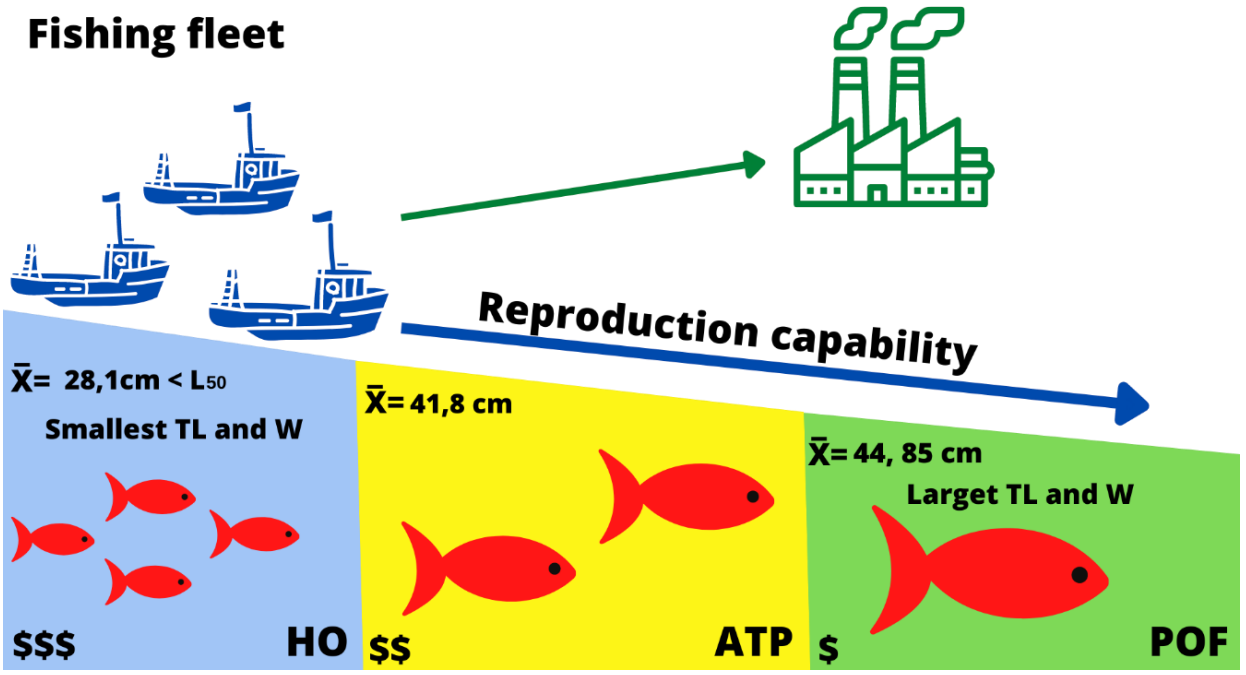


Figure 7- Diagram of the proportion of commercial categories, prevalence of hydrated oocytes (OH), atrophic follicles (ATP) and post-ovulatory follicles by size and weight of *Lutjanus purpureus* caught by the large-scale artisanal fleet operating in the Amazon continental shelf from samples from the years 2016 and 2017. The numbers refer to the export valuation by size (TL) and weight (W) of the specimens; the blue line is indicative of the reduction in reproductive capacity by size of the species according to the present study.

REFERENCES

ALMEIDA, N. U. M. Estudos Preliminares sobre a primeira maturação sexual, época de desova e "sex-ratio" do pargo (*Lutjanus aya)* na costa nordeste do Brasil. **Trabalhos do Instituto Oceanográfico da Universidade de Recife, v. 5, n. 6, p. 1477–158, 1964.**

ALVES, Maria Ivone Mota. Sobre a maturação sexual do pargo*, Lutjanus purpureus* Poey, do Nordeste Brasileiro. 1971

ALLEN, G. R. FAO species catalogue. Vol. 6 Snappers of the world: An annotated and illustrated catalogue of the lutjanid species known to date. **Volume 6 ed. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 1985. v. 6.**

ANDERSON, W. D. Lutjanidae. In: CARPENTER, K. E. (Ed.) . The living marine resources of the Western Central Atlantic. **Volume 3: Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae), sea turtles and marine mammals. 1a ed. Rome: FAO, 2002. p. 1479–1504**.

ARELLANO-MARTÍNEZ, M., Rojas-Herrera, A., García-Domínguez, F., Ceballos-Vázquez, B. P., & Villalejo-Fuerte, M. Reproductive cycle of the spotted rose snapper *Lutjanus guttatus* (Steindachner, 1869) in the Guerrero coast, Mexico. **Revista de biología Marina y Oceanografía,** p. 1-8, 2001.

ARAUJO, L. S., Magdalena, U. R., Louzada, T. S., Salomon, P. S., Moraes, F. C., Ferreira, B. P., ... & Moura, R. L. Growing industrialization and poor conservation planning challenge natural resources' management in the Amazon Shelf off Brazil. **Marine Policy, v. 128, p. 104465, 2021.**

BAYLEY, Kristen N. Factors affecting reproductive investment by a burying beetle (Nicrophorus orbicollis). 2016. **Doctoral dissertation. Oklahoma State University.**

BENTES, Bianca Bentes da Silva; ARAGÃO, José Augusto Negreiros; FREIRE, Julianny Lemos; LUTZ, Ítalo Antônio de Freitas; SARMENTO, Gabriela Costa; GOMES, Tanize.Documento sobre a situação atual das pescarias do pargo na região norte do Brasil.Bragança:UFPA, 2017.Disponível em: https://fisheryprogress.org/sites/default/files/indicatorsdocuments/Diag%20T%C3%89C%20FIP

BRASIL, PORTARIA SUDEPE N° 10, DE 09 DE ABRIL DE 1984. Define o tamanho mínimo de captura para pargo (*Lutjanus purpureus*), na área compreendida entre o norte do Amapá até a divisa do Estado de Alagoas e Sergipe (Foz do Rio são Francisco). Disponível em: http://www.ibama.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&legislacao=91034

BRASIL, PORTARIA SUDEPE N°28, DE 27 DE ABRIL DE 1981. Suspende a omissão previa da construção para embarcações destinadas a captura do pargo,), no territorio federal do amapa ate o limite entre os estados de alagoas e de sergipe (foz do rio sao francisco). Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/cepsul/legislacao/portaria/253-1981.html

BRASIL Secretaria Geral da Presidência da República/Ministro do Meio Ambiente. SPGR/MMA. Portaria Interministerial Nº 42, de 27 de julho de 2018. Define regras para o uso sustentável e a recuperação dos estoques da espécie *Lutjanus purpureus* (pargo). Diário Oficial da União de 30.07.2018. n° 145, Seção 1, p. 5. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Portaria/2018/P_seap_mma_42_2018_regras_uso_sustentavel_pargo.pdf

BRASIL, INSTRUÇÃO NORMATIVA N° 04 DE 11 DE MARÇO DE 2004. Limita a frota pesqueira que opera na captura de pargo (*Lutjanus purpureus*), na área compreendida entre o limite Norte do Amapá até a divisa dos Estados de Alagoas e Sergipe (Foz do Rio São Francisco). Disponível em:

https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Instrucao_normativa/2004/in_mma_04_2004_limitafrotanacapturadepargo_al_se_altrd_in_ibama_168_2007.pdf

BRASIL, INSTRUÇÃO NORMATIVA N° 13 DE 13 DE ABRIL DE 2004. Regulamenta a comercialização internacional de indivíduos de pargo *(Lutjanus purpureus*) com comprimento inferior a 41 cm para as capturas efetuadas conforme Portaria IBAMA nº 172/2002. Regulamenta a comercialização internacional de indivíduos de pargo *(Lutjanus purpureus)* com comprimento inferior a 41 cm para as capturas efetuadas conforme Portaria IBAMA nº 172 de 26 de Setembro 2002. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Instrucao_normativa/2004/in_ibama_13_2004_ordenapescadopargo.pdf

BRASIL, INSTRUCÃO NORMATIVA N° 07 DE 15 DE JULHO DE 2004. Estabelece os métodos e petrechos de pesca permitidos para a captura do pargo (*Lutjanus purpureus),* o tamanho mínimo de captura e o período de defeso para a o limite Norte do Amapá até a divisa dos Estados de Alagoas e Sergipe (foz do Rio São Francisco). Disponível em:

https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Instrucao_normativa/2004/in_mma_07_2004_regulamentapescadopargo_ap_al_se.pdf

BRASIL, INSTRUÇÃO NORMATIVA N° 05 DE 21 DE MAIO DE 2004. Publica a lista das espécies de água doce e salgada de invertebrados (80+10), peixes ósseos (141+31) e peixes cartiloginoso (16+6) aquáticos e ameaçados de extinção, sobreexplotados ou ameaçados de sobreexplotação.(L.purpureus incluso na lista de espécies Ameaçadas de sobrepesca). Disponível em:

https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Instrucao_normativa/2004/in_mma_05_2004_especiesdeinvertebradosaquaticosepeixesameacadosdeextincaoesobreexplotada_altrd_in_mma_52_2005.pdf

BRASIL, INSTRUÇÃO NORMATIVA N° 28 DE 09 DE SETEMBRO DE 2005. Estabelece o tamanho mínimo de captura do pargo (*Lutjanus purpureus*), na área compreendida entre o limite Norte do Amapá até a divisa dos Estados de Alagoas e Sergipe (Foz do Rio São Francisco). Disponível em:

http://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/legislacao/MMA/IN0028-090905.PDF

BRASIL, INSTRUÇÃO NORMATIVA N° 80 DE 28 DE DEZEMBRO DE 2005. Permitir, até 30 de junho de 2006, a captura de pargo (*Lutjanus purpureus*).Disponível em:

https://www.ibama.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&legislacao=112291

BRASIL, INSTRUÇÃO NORMATIVA N° 168 DE 04 DE SETEMBRO DE 2007. Permitir a transformação do saldo do número de embarcações motorizadas da frota que opera na captura do pargo (*Lutjanus purpureus*), conforme definido na Instrução Normativa MMA nº 004, de 11 de março de 2004, de embarcações com comprimento total menor ou igual a 15 metros . Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Instrucao_normativa/2007/in_ibama_168_2007_regulamenta_barcos_captura_pargo_naopermissionados.pdf

BRASIL, INSTRUÇÃO NORMATIVA N° 22 DE 18 DE OUTUBRO DE 2007. Converter 20 (vinte) vagas originárias do permissionamento da pesca do pargo (*Lutjanus purpureus*) de quetrata a Instrução Normativa SEAP nº 001, de 2005, destinadas para acesso das embarcaçõescom comprimento total igual ou inferior a 15 metros, em 10 (dez) vagas para embarcações com comprimento total superior a 15 metros, para operar na pesca do pargo, na área compreendida entre o limite norte do Amapá, até a divisa dos Estados de Alagoas e Sergipe (foz do Rio São Francisco). Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Instrucao_normativa/2007/in_seap_22_2007_criterios_permissionamento_captura_pargo_ap_se_altr_in_1_2005_altrd_in_26_2007.pdf

BRASIL, INSTRUÇÃO NORMATIVA INTERMINISTERIAL DE N° 1 DE 27 DE NOVEMBRO DE 2009. Permiti, na área compreendida entre o limite norte do estado do amapá até a divisa dos estados de alagoas e sergipe (foz do rio são francisco), a captura de pargo (*lutjanus purpureus*) somente a partir da isóbata de cinquenta metros de profundidade.. Disponível em:

https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Instrucao_normativa/2009/in_mpa_mma_02_2009_defesoanchova_sul_revoga_p_ibama_127_1994.pdf

BRASIL, INSTRUÇÃO INTERMINISTERIAL, N° 08 DE 08 DE JUNHO DE 2012. Fica proibida a operação de pesca das embarcações autorizadas a capturar o pargo (*Lutjanus purpureus*), na área compreendida entre o limite norte do Estado do Amapá até a divisa dos Estados de Alagoas e Sergipe (Foz do Rio São Francisco), em águas mais rasas que 50 (cinquenta) metros de profundidade. Disponível em:
http://propesqpr.fundepag.br/v2.20.8/arquivos/pagina/1523408976_in_inter_mpa_mma_08_2012_defesousopetrechoscapturapargo_ap_al_se_nac_revg_in_mpa_1_2009.pdf

BRASIL, PORTARIA N° 73 DE 26 DE MARÇO DE 2018. Para as espécies ameaçadas constantes no Anexo I desta Portaria, poderá ser permitido o manejo sustentável. Disponível em:

http://www.ibama.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&legislacao=138128

BRASIL, PORTARIA N° 43 DE 31 DE JANEIRO DE 2014. Instituir o Programa Nacional de Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção - Pró-Espécies, com o objetivo de adotar ações de prevenção, conservação, manejo e gestão, com vistas a minimizar as ameaças e o risco de extinção de espécies. Disponível em:

https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Portaria/2014/p_mma_43_2014_institui_programa_nacional_conserva%C3%A7%C3%A3o_esp%C3%A9cies_amea%C3%A7adas_extin%C3%A7%C3%A3o_pro-especies.pdf

BRASIL, PORTARIA N° 228 DE 14 DE JUNHO DE 2018. Reconhece como passível de exploração, estudo ou pesquisa a espécie *Lutjanus purpureus* (Pargo) e estabelece as respectivas condições. Dísponivel em:

https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Portaria/2018/P_mma___228_2018_exploracao_estudo_pesquisa_pargo.pdf%20PARGO%20JULHO%202017.pdf. Acesso no dia: 19/08/2020

BENEVIDES, Emilly Anny. Diversidade genética, conectividade populacional e a conservação do Mero (Epinephelus itajara; Percifomes Epinephelidae) na costa atlântica da América do Sul. 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

BROWN-PETERSON, N.J., WYANSKI, D.M., Saborido-Rey, F., MACEWICZ, B.J. and LOWERRE-BARBIERI, S.K., 2011. A standardized terminology for describing reproductive development in fishes. **Marine and Coastal Fisheries, 3(1), pp.52-70**

BRULÉ, Thierry *et al*. Red snapper reproductive biology in the southern Gulf of Mexico. **Transactions of the American Fisheries Society, v. 139, n. 4, p. 957-968, 2010.**

BROWN-PETERSON, Nancy J.; BURNS, Karen M.; OVERSTREET, Robin M. **Regional differences in Florida red snapper reproduction. 2009.**

CASTELLO, Jorge Pablo. Gestão sustentável dos recursos pesqueiros, isto é realmente possível. **Pan-American Journal of Aquatic Sciences, v. 2, n. 1, p. 47-52, 2007.**

CERVIGÓN, F. Guia de campo de las espécies comerciales marinas y de aguas salobresde la costa septentrional de Sur America, 1992. pg 350

CHAVES, Paulo de Tarso da C.; MAGALHAES, Célio. The oocyte development of Macrobrachium amazonicum (Heller, 1862), a freshwater shrimp of the Amazon Region (Crustacea: Decapoda: Palaemonidae). **Acta Amazônica, v. 23, p. 17-23, 1993.**

CLARO, Rodolfo; LINDEMAN, Kenyon C. Spawning aggregation sites of snapper and grouper species (Lutjanidae and Serranidae) on the insular shelf of Cuba. **Gulf and Caribbean research, v. 14, n. 2, p. 91-106, 2003.**

CONSTANTE-PÉREZ, Luis Guillermo; CASTILLO-RIVERA, Manuel; SERRATO-DÍAZ, Alejandra. Diversity, seasonal and diel distribution of snappers (Lutjanidae: Perciformes) in a tropical coastal inlet in the southwestern Gulf of Mexico. **Neotropical Ichthyology, v. 20, 2022.**

DIEKERT, Florian K. Growth overfishing: the race to fish extends to the dimension of size. E**nvironmental and Resource Economics, v. 52, n. 4, p. 549-572, 2012**

FALFAN, E. L. S. A.; ORDÓÑEZ, URIEL; ORNELAS, MARGARITA. Abundancia y Distribución de Larvas del Complejo Lutjanidae–Serranidae en la Plataforma de Yucatán. 2007.

FERNANDES, Cezar AF *et al*. Reproduction of the Brazilian snapper, *Lutjanus alexandrei* Moura & Lindeman, 2007 (Perciformes: Lutjanidae), off the northern coast of Pernambuco, Brazil. **Neotropical Ichthyology**, v. 10, p. 587-592, 2012.

FONTELES FILHO, Antonio Adauto. Estudo sobre a biologia da Pesca do pargo, *Lutjanus purpureus* Poey, no Nordeste brasileiro: dados de 1970 e 1971. 1972.

FRANÇA, Aline Rocha; OLAVO, George. Indirect signals of spawning aggregations of three commercial reef fish species on the continental shelf of Bahia, east coast of Brazil. **Brazilian Journal of Oceanography**, v. 63, p. 289-301, 2015.

FRANCINI-FILHO; Ronaldo B., Asp Nils E., Siegle Eduardo, Hocevar John, Lowyck Kenneth, D'Avila Nilo, Vasconcelos Agnaldo A., Baitelo Ricardo, Rezende Carlos E., Omachi Claudia Y., Thompson Cristiane C., Thompson Fabiano L. B. Perspectives on the Great Amazon Reef: extension, biodiversity, and threats. **Frontiers in Marine Science,v.5,p;142,2018.acesso:01/03/2021.link=https://www.frontiersin.org/article/10.3389/fm ars.2018.00142**

FREITAS, Matheus Oliveira *et al*. Reproductive biology of the lane snapper, *Lutjanus synagris*,and recommendations for its management on the Abrolhos Shelf, Brazil. **Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom**, v. 94, n. 8, p. 1711-1720, 2014.4

FREIRE, Julliany Lemos. Pesca, reprodução e crescimento de *Lutjanus purpureus* (lutjanidae – perciformes) na costa amazônica do Brasil. Tese de doutorado. Programa pós graduação em ecologia aquática e pesca (PPGEAP).UFPA. 2019. **Tese (Doutorado em ecologia aquática e pesca) (PPGEAP). Universidade Federal do ParáUFPA. 2019.**

FREIRE, et al. New Insight into the reproductive biology and catch of juveniles ofthe *Lutjanus purpureus* in the Brazilian Amazon reef: implications for stockmanagement. 2022.***no prelo***

FRY, Gary *et al*. Reproductive dynamics and nursery habitat preferences of two commercially important Indo-Pacific red snappers *Lutjanus erythropterus* and L. malabaricus. **Fisheries Science,** v. 75, n. 1, p. 145-158, 2009.

GANIAS, K; NUNES, C; STRATOUDAKIS, Y. Degeneration of postovulatory follicles in the Iberian sardine Sardina pilchardus: structural changes and factorsaffecting resorption. 2007.

GANIAS, K. Thirty years of using the postovulatory follicles method: overview, problems and alternatives. **Fisheries Research, v. 117, p. 63-74, 2012**.

GESTEIRA, Tereza Cristina Vasconcelos; IVO, Carlos Tassito Correa. Estudo da reproduçãoe fecundidade do pargo*, Lutjanus purpureus* Poey, do norte e nordeste do Brasil. 1973.

GONZÁLEZ, Leo W.; LUGO, Thais. Ovogenesis of *Lutjanus purpureus* Poey, 1867 (Pisces: Lutjanidae) in eastern Venezuela. **Boletín de Investigaciones Marinas y Costeras- INVEMAR**, v. 26, n. 1, p. 53-60, 1997.

GRIMES, Churchill B. Reproductive biology of the Lutjanidae: a review. 1987.

GUALBERTO, Lílian Poliana Sousa; EL-ROBRINI, Maâmar. Faciologia da cobertura sedimentar superficial da plataforma continental do Maranhão. **Estudos Geológicos, v. 15, p. 234-243, 2005.**

GUAIVIRA, D. A. BIOLOGIA REPRODUTIVA, CRESCIMENTO E MORTALIDADE. 2010. Tese de Doutorado. Instituto de Pesca.

HEINS, David C.; BROWN-PETERSON, Nancy J. The reproductive biology of small fishes and the clutch concept: Combining macroscopic and histological approaches. Aquaculture, **Fish and Fisheries, v. 2, n. 4, p. 253-264, 2022.**

HONJI, R. M., Araújo, B. C., Caneppele, D., Nostro, F. L. L., & Moreira, R. G. (2022). Dynamics of ovarian maturation during the annual reproductive cycle of the endangered fish Steindachneridion parahybae (Siluriformes: Pimelodidae) in captivity. **Journal of Fish Biology, 101(1), 55-68.**

IUCN. 2021. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2021-3. https://www.iucnredlist.org. Accessed on 08/07/22.

JARA, Hans J. *et al*. Current and future socio-ecological vulnerability and adaptation of artisanal fisheries communities in Peru, the case of the Huaura province. **Marine Policy, v. 119, p. 104003, 2020.**

JOHANNES, Robert E. Reproductive strategies of coastal marine fishes in the tropics. **Environmental biology of fishes,** v. 3, n. 1, p. 65-84, 1978.

KRABBENHOFT, Trevor J.; PLATANIA, Steven P.; TURNER, Thomas F. Interannual variation in reproductive phenology in a riverine fish assemblage: implications for predicting the effects of climate change and altered flow regimes. Freshwater Biology, v. 59, n. 8, p. 1744-1754, 2014

KULAW, Dannielle H.; COWAN JR, James H.; JACKSON, Melissa W. Temporal and spatial comparisons of the reproductive biology of northern Gulf of Mexico (USA) red snapper (Lutjanus campechanus) collected a decade apart. PloS one, v. 12, n. 3, p. e0172360, 2017.

LIU, Yang *et al*. Fishery Status and Rebuilding of Major Economic Fishes in the Largest Freshwater Lake in China Based on Limited Data**. Fishes, v. 7, n. 1, p. 47, 2022.**

LOTZE, Heike K.; WORM, Boris. Historical baselines for large marine animals. **Trends in ecology & evolution, v. 24, n. 5, p. 254-262, 2009.**

LOWERRE-BARBIERI, Susan K. *et al*. Reproductive timing in marine fishes: variability, temporal scales, and methods. **Marine and Coastal Fisheries, v. 3, n. 1, p. 71-91, 2011.**

LOWERRE-BARBIERI, Susan *et al*. Assessing reproductive resilience: an example with South Atlantic red snapper *Lutjanus campechanus.* **Marine Ecology Progress Series**, v. 526, p. 125-141, 2015.

LUCENA-FRÉDOU, Flávia *et al*. Atividade pesqueira artesanal no nordeste do Brasil. **DO MAR**, p. 374, 2021.

MALAFAIA, Priscilla Nogueira; FRANÇA, Aline Rocha; OLAVO, George. Spawning aggregation sites of the cubera snapper, *Lutjanus cyanopterus*, on the continental shelf of Bahia state, Northeastern Brazil. **Fisheries Research, v. 242, p. 106037, 2021.**

MARTINS, Thais Sousa *et al*. Diversidade e abundância dos peixes comercializados no nordeste paraense, Amazônia costeira: o caso da feira livre de Bragança-PA. 2021.

McDONOUGH, C. J., W. A. Roumillat, and C. A. Wenner. 2005. Sexual differentiation and gonad development in striped mullet (Mugil cephalus L.) from South Carolina estuaries. **Fish. Bull. 103:601–619.**

MEADOR, Michael R.; BROWN, Larry M. Life history strategies of fish species and biodiversity in eastern USA streams. **Environmental biology of fishes, v. 98, n. 2, p. 663-677, 2015.**

MIRANDA, A. C. L. *et al*. Ovarian follicular atresia in two teleost species: a histological and ultrastructural study. **Tissue and Cell, v. 31, n. 5, p. 480-488, 1999.**

MINISTÉRIO DA ECONOMIA.SISCOMEX, **Sistema de comércio exterior.** Disponível em: https://www.gov.br/siscomex/pt-br/noticias/noticias-siscomex-exportacao/comunicados/exportacao-no-2018-076. Acesso em: 01 mar. 2021.

MORGAN, M. Joanne. Integrating reproductive biology into scientific advice for fisheries management. Journal of Northwest Atlantic Fishery Science, v. 41, 2008.

MOTTA, Fabio S. *et al*. Direct evidence of a spawning aggregation of cubera snapper (*Lutjanus cyanopterus*) in southeastern Brazil and its management implications. Fisheries Research, v. 252, p. 106339, 2022.

MOURA, Rodrigo L. *et al*. An extensive reef system at the Amazon River mouth. Science advances, **v. 2, n. 4, p. e1501252, 2016..**

NANNINGA, G. B.; SPAET, J. L. Y. Spawning aggregations of the Humpback red snapper, Lutjanus gibbus, in the Tuamotus, French Polynesia. Marine Biodiversity, v. 47, n. 2, p. 375-376, 2017.

NÚNEZ, Jesús; DUPONCHELLE, Fabrice. Towards a universal scale to assess sexual

maturation and related life history traits in oviparous teleost fishes. Fish physiology and biochemistry, v. 35, n. 1, p. 167-180, 2009.

OCEANA, Auditoria da pesca Brasil 2020. Disponível em:

https://brasil.oceana.org/relatorios/auditoria-da-pesca-brasil-2020/

OKSANEN, Jari, et al. "Package 'vegan'." Community ecology package, version 2.9 (2013): 1-295.

PERISSI, Ilaria et al. Dynamic patterns of overexploitation in fisheries. Ecological modelling, v. 359, p. 285-292, 2017.

PETERSEN, CG Joh. What is over fishing? **Journal of the Marine Biological Associationof the United Kingdom, v. 6, n. 4, p. 587-594, 1903.**

QUAGIO-GRASSIOTTO, Irani; WILDNER, Daniel Dantas; ISHIBA, Renata. Gametogênese em peixes: aspectos relevantes para o manejo reprodutivo. **Revista brasileira de reprodução animal, p. 181-191, 2013.**

ROCHA, C. A. S.; IVO, C. T. C.; LOPES, J. A. C. Annálise da distribuição do esforço de pescanas áreas de captura de pargo, Lutjanus purpureus Poey, no Norte e Nordeste do Brasil. **Arquivo de ciências do mar, v. 22, n. 1/2, p. 73–81, 1982.**

ROMAGOSA, E., Batlouni, S., Borella, M., Leonardo, A. (2018). Involução de folículos pós-ovulatórios em Pseudoplatystoma fasciatum (Pisces, Teleostei). **Boletim Do Instituto De Pesca, v. 31, n. 2, pág. 129-135, out. 2018. ISSN 1678-2305. Disponível em: https://209.124.77.230/index.php/bip/article/view/702. Data de acesso:13/02/2021.**

SANTAMARÍA-MIRANDA, Apolinar *et al*. Gonadal development and reproductive cycle of Lutjanus peru (Pisces: Lutjanidae) in Guerrero, Mexico**. Revista de Biologia Tropical, v. 51, n. 2, p. 489-501, 2003.**

SOUSA, A. F. R., SANTOS, N. B., NETA, R. N. F. C., de ALMEIDA, Z. D. S. **ASPECTOS REPRODUTIVOS DO PEIXE *Lutjanus synagris* (PERCIFORMES, LUTJANIDAE) CAPTURADO NA COSTA NORDESTE DO BRASIL.** Revista Brasileira de Engenharia de Pesca, v. 10, n. 1, p. 106-120, 2017.

SOUZA, Rosália Furtado Cutrim; IVO, Carlos Tassito Corrêa;SOUZA, Raimundo Anderson Lobão de. Aspectos da Reprodução do pargo, Lutjanus purpureus POEY, 1875 na costa Norte do Brasil. **Bol Téc Cient CEPNOR, v. 3, n. 1, p. 107-121, 2003.**

SILVA, Alex Costa; Santos, Maria de Lourdes Souza; Moacyr Cunha Araujo, Moacyr Cunha; Bourlès, Bernard . Observações hidrológicas e resultados de modelagem no espalhamento sazonal e espacial da pluma de água Amazônica. **Acta Amazonica, v. 39, n. 2, p. 361-369, 2009. access on 01 Mar. 2021. http://dx.doi.org/10.1590/S0044-59672009000200014**

STEVENSON, Ian R.; BRYANT, David M. Climate change and constraints on breeding. **Nature, v. 406, n. 6794, p. 366-367, 2000.**

TAGLIAROLO, M., Cope, J.&Blanchard, F. (2021) Stock assessment on fishery-dependent data: Effect of data quality and parametrisation for a red snapper fishery. **Fisheries Management and Ecology, 00, 1–12. https://doi. org/10.1111/fme.12508.**

TAO, Juan *et al*. Strong evidence for changing fish reproductive phenology under climate warming on the Tibetan Plateau. **Global Change Biology, v. 24, n. 5, p. 2093-2104, 2018.**

TEIXEIRA, Simone Ferreira; FERREIRA, Beatrice Padovani; PADOVAN, Isaíras Pereira. Aspects of fishing and reproduction of the black grouper Mycteroperca bonaci (Poey, 1860) (Serranidae: Epinephelinae) in the Northeastern Brazil. **Neotropical Ichthyology, v. 2, n. 1**, p. 19-30, 2004.

VAZZOLER, A. E. A. M. *et al*. Biologia da reprodução de peixes teleósteos: teoria e prática. **Maringá: Eduem, v. 169, 1996.**

VIANA, Juliana Moraes Wanderley. Pesca e biologia reprodutiva do Dentão **(Lutjanus jocu) no Arquipélago de Fernando de Noronha**. 2018. Dissertação de Mestrado.Universidade Federal de Pernambuco.

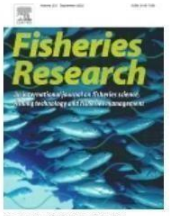
WEST, G. Methods of assessing ovarian development in fishes: a Review**. Aust. J. Mar. Freshwater Res., v.41, p.199-222, 1990.**

ANEXO 1- Regras de submissão da revista Fisheries research

FISHERIES RESEARCH
An International Journal on Fisheries Science, Fishing Technology and Fisheries Management

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS



ISSN: 0165-7836

DESCRIPTION

This journal provides an international forum for the publication of papers in the areas of **fisheries science**, **fishing technology**, **fisheries management** and relevant socio-economics. The scope covers **fisheries** in salt, brackish and freshwater systems, and all aspects of associated ecology, environmental aspects of fisheries, and economics. Both theoretical and practical papers are acceptable, including laboratory and field experimental studies relevant to fisheries. Papers on the **conservation** of exploitable living resources are welcome. Review and Viewpoint articles are also published. As the specified areas inevitably impinge on and interrelate with each other, the approach of the journal is multidisciplinary, and authors are encouraged to emphasise the relevance of their own work to that of other disciplines. The journal is intended for fisheries scientists, biological oceanographers, gear technologists, economists, managers, administrators, policy makers and legislators.

Benefits to authors
We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services.

Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our Support Center

AUDIENCE

Fisheries Biologists, Gear Technologists, Fisheries Economists, Administrators, Policy Makers and others concerned with World Fisheries.

IMPACT FACTOR

2021: 2.815 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2022

ABSTRACTING AND INDEXING

Marine Science Contents Tables
EMBiology
Aquatic Sciences and Fisheries Abstracts
BIOSIS Citation Index
Current Contents - Agriculture, Biology & Environmental Sciences
Engineering Village - GEOBASE
Environmental Periodicals Bibliography
Scopus
Elsevier BIOBASE

EDITORIAL BOARD

A.D. Rijnsdorp, Wageningen Marine Research, Ijmuiden, Netherlands
G.A. Rose, The University of British Columbia, Vancouver, British Columbia, Canada
U. R. Sumaila, The University of British Columbia, Vancouver, British Columbia, Canada
I. Zarraonandia, University of the Basque Country Department of Genetics Physical Anthropology and Animal Physiology, Leioa, Spain
Y. Zhou, Shanghai Ocean University, Shanghai, China

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

Types of paper

1. Original research papers (Regular Papers)
2. Review articles
3. Viewpoints
4. Short Communications
5. Technical Notes
6. Letters to the Editor

Regular papers should report the results of original research. The material should not have been previously published elsewhere, except in a preliminary form.
Review articles should cover subjects falling within the scope of the journal which are of active current interest. They may be submitted or invited.
Viewpoint contributions provide an opportunity to offer a personal perspective on topical issues relevant to the interests of the Journal.
A Short Communication is a concise but complete description of a limited investigation, which will not be included in a later paper. Short Communications should be as completely documented, both by reference to the literature and description of the experimental procedures employed, as a regular paper. They should not occupy more than 6 printed pages (about 12 manuscript pages, including figures, tables and references).
Technical Notes should be brief descriptions of experimental procedures, technical operations or applied activities within laboratories or in the field.
Letters to the Editor offering comment or appropriate critique on material published in the journal are welcomed. The decision to publish submitted letters rests purely with the Editor-in-Chief.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing
Please see our information on Ethics in publishing.

Policy and Ethics
The work described in your article must have been carried out in accordance with *The Code of Ethics of the World Medical Association*
(Declaration of Helsinki) for animal experiments http://europa.eu.int/scadplus/leg/en/s23000.htm; *Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals* http://www.nejm.org/general/text/requirements/1.htm. This must be stated at an appropriate point in the article.

Declaration of competing interest
Corresponding authors, on behalf of all the authors of a submission, must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. All authors, including those *without* competing interests to declare, should provide the relevant information to the corresponding author (which, where relevant, may specify they have nothing to declare). Corresponding authors should then use this tool to create a shared statement and upload to the submission system at the Attach Files step. **Please do not convert the .docx template to another file type. Author signatures are not required.**

Submission declaration and verification
Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints
Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language
Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. When coding terminology is used, we recommend to avoid offensive or exclusionary terms such as "master", "slave", "blacklist" and "whitelist". We suggest using alternatives that are more appropriate and (self-) explanatory such as "primary", "secondary", "blocklist" and "allowlist". These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Author contributions
For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Hazards and Human or Animal Subjects

If the work involves chemicals, procedures or equipment that have any unusual hazards inherent in their use, the author must clearly identify these in the manuscript. If the work involves the use of animal or human subjects, the author should ensure that the manuscript contains a statement that all procedures were performed in compliance with relevant laws and institutional guidelines and that the appropriate institutional committee(s) have approved them. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed. For human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act 1986 and associated guidelines, or EU Directive 2010/63/EU on the protection of animals used for scientific purposes, or the U.S. Public Health Service Policy on Humane Care and Use of Laboratory Animals and, as applicable, the Animal Welfare Act and the legal requirements of the country in which the work was carried out, and any institutional guidelines. Authors should state (within the Methods section) the name of the local and/or national body that grants approval for the use of animals in research and the reference number for animal ethics approval of the protocols applied in the work. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author and copies of the consents or evidence that such consents have been obtained must be provided to Elsevier on request.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement, it is recommended to state this.

Open access
Please visit our Open Access page for more information.

Elsevier Researcher Academy
Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language Services
Manuscripts should be written in English. Authors who are unsure of correct English usage should have their manuscript checked by someone proficient in the language. Manuscripts in which the English is difficult to understand may be returned to the author for revision before scientific review.
Authors who require information about language editing and copyediting services pre- and post-submission please visit https://www.elsevier.com/languagepolishing or our customer support site at service.elsevier.com for more information. Please note Elsevier neither endorses nor takes responsibility for any products, goods or services offered by outside vendors through our services or in any advertising. For more information please refer to our Terms & Conditions: https://www.elsevier.com/termsandconditions.

Submission
Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Please submit your article via https://www.editorialmanager.com/FISHERIES/default.aspx

Referees
Please submit, with the manuscript, the names and addresses of 4 potential referees.

Page Charges
Fisheries Research has no page charges

PREPARATION

Queries
For questions about the editorial process (including the status of manuscripts under review) or for technical support on submissions, please visit our Support Center.

Peer review
This journal operates a single anonymized review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. Editors are not involved in decisions about papers which they have written themselves or have been written by family members or colleagues or which relate to products or services in which the editor has an interest. Any such submission is subject to all of the journal's usual procedures, with peer review handled independently of the relevant editor and their research groups. More information on types of peer review.

Use of word processing software
It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Theory/calculation
A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract
Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 5 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, "and", "of"). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords are important because they will be used for indexing purposes.

Abbreviations
Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements
Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, it is recommended to include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Authors and Editors are also, by general agreement, obliged to accept the rules governing biological nomenclature, as laid down in the *International Code of Botanical Nomenclature*, the *International Code of Nomenclature of Bacteria*, and the *International Code of Zoological Nomenclature*. All biota (crops, plants, insects, birds, mammals, etc.) should be identified by their scientific names when the English term is first used, with the exception of common domestic animals.
All biocides and other organic compounds must be identified by their Geneva names when first used in the text. Active ingredients of all formulations should be likewise identified.

Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
• Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF) or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) in addition to color reproduction in print. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Text graphics
Text graphics may be embedded in the text at the appropriate position. If you are working with LaTeX and have such features embedded in the text, these can be left. See further under Electronic artwork.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

In the case of publications in any language other than English, the original title is to be retained. However, the titles of publications in non-Latin alphabets should be transliterated, and a notation such as "(in Russian)" or "(in Greek, with English abstract)" should be added.

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. References concerning unpublished data and "personal communications" should not be cited in the reference list but may be mentioned in the text. MSc or BSc dissertations are not allowed as bibliographic references, however, theses from higher degrees (e.g. PhD) are allowed. Citation of a reference as "in press" implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Preprint references
Where a preprint has subsequently become available as a peer-reviewed publication, the formal publication should be used as the reference. If there are preprints that are central to your work or that cover crucial developments in the topic, but are not yet formally published, these may be referenced. Preprints should be clearly marked as such, for example by including the word preprint, or the name of the preprint server, as part of the reference. The preprint DOI should also be provided.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.
Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references can be listed either first alphabetically, then chronologically, or vice versa.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999)…. Or, as demonstrated (Jones, 1999; Allan, 2000)… Kramer et al. (2010) have recently shown …'
List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.
Reference to a website:
Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/ aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:

[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.
Reference to software:
Coon, E., Berndt, M., Jan, A., Svyatsky, D., Atchley, A., Kikinzon, E., Harp, D., Manzini, G., Shelef, E., Lipnikov, K., Garimella, R., Xu, C., Moulton, D., Karra, S., Painter, S., Jafarov, E., & Molins, S., 2020. Advanced Terrestrial Simulator (ATS) v0.88 (Version 0.88). Zenodo. https://doi.org/10.5281/zenodo.3727209.

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization
Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material
Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data
This journal requires and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. When sharing data in one of these ways, you are expected to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking
If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Data in Brief
You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into a data article published in *Data in Brief*. A data article is a new kind of article that ensures that your data are actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and made publicly available to all upon publication (watch this video describing the benefits of publishing your data in *Data in Brief*). You are encouraged to submit your data article for *Data in Brief* as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed, published open access and linked to your research article on ScienceDirect. Please note an open access fee is payable for publication in *Data in Brief*. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your *Data in Brief* data article.

MethodsX
You have the option of converting relevant protocols and methods into one or multiple *MethodsX* articles, a new kind of article that describes the details of customized research methods. Many researchers spend a significant amount of time on developing methods to fit their specific needs or setting, but often without getting credit for this part of their work. *MethodsX*, an open access journal, now publishes this information in order to make it searchable, peer reviewed, citable and reproducible. Authors are encouraged to submit their *MethodsX* article as an additional item directly alongside the revised version of their manuscript. If your research article is accepted, your methods article will automatically be transferred over to *MethodsX* where it will be editorially reviewed. Please note an open access fee is payable for publication in *MethodsX*. Full details can be found on the MethodsX website. Please use the methods template or protocol template to prepare your *MethodsX* article.

Data statement
To foster transparency, we require you to state the availability of your data in your submission if your data is unavailable to access or unsuitable to post. This may also be a requirement of your funding body or institution. You will have the opportunity to provide a data statement during the submission process. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page..

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

Author's Discount

Contributors to Elsevier journals are entitled to a 30% discount on most Elsevier books, if ordered directly from Elsevier.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.